



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XVIII Outubro de 2012

RECESSO MUITO NECESSÁRIO

222



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 051 - Antonio Osvaldo Roccia - Patrono: Frederico Pimentel Gomes

DOZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO



Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554
URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

RECESSO MUITO NECESSÁRIO

Estamos em recesso desde o dia 1 de novembro e voltaremos no dia 30 de março. Mas apesar de termos amargado mais um ano duríssimo, a vida continua, a revista continua, os concursos continuam. Vamos continuar a campanha do mais um, como vamos continuar cobrando quem ainda não pagou.

O Clube atenderá em horário restrito, de terça a sexta, das 13 às 23h. Pedimos a todos que respeitem esse horário. No ano que vem teremos a eleição da nova Diretoria, no dia 30 de abril, mas já começamos a enviar as Procurações para serem devolvidas com firma reconhecida. Se não for assim não envie, porque não vai valer. Pedimos a quem nunca votou que não se esqueça de exercer o seu direito de votar. Na Diretoria nova muitas mudanças profundas, inclusive a respeito do pagamento das anuidades. Pela primeira vez em 23 anos vamos endurecer a cobrança e os inadimplentes vão mesmo perder a Cadeira.

Quem estiver acostumado a pagar a hora que bem entende, trate de desacostumar, porque vai ter problemas com a tesouraria. Pedimos àqueles esquecidos que ainda não enviaram o valor para que enviemos a medalha ou Título pelo sedex, que o prazo final é 30 de novembro de 2012.

Caso tenha alguém que não saiba é neste espaço do Editorial que eu converso com os Acadêmicos, por causa disso essa página deveria ser a mais lida da revista. Vamos tomar providências? Quem recebeu proposta de outorga de medalhas, pode responder o ofício após a data estipulada, ou seja, até o dia 31/12/12. Se não responder poderá receber outro ofício, mas talvez com valores diversos do primeiro.

Esperamos que as pessoas que devem mandar poesias por e-mail, não mandem mais em papel, porque corre o risco de não ver o trabalho publicado. Se você escreve os trabalhos no computador, é mais fácil mandar por e-mail, do que imprimir e enviar para que eu copie novamente para colocar no computador de novo. Trabalho inútil, que não faremos mais. Afinal, não custa nada mandar um e-mail. É isso aí gente! Vamos colaborar um pouco mais para não perder tudo o que conquistamos com tanta dificuldade.



Carlos Moraes Júnior

REVISTA "ESCRITORES"

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor: Carlos Moraes Júnior, Mtb 20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosescritores.com. Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

A modernidade trouxe ao Brasil desenvolvimento econômico e urbano, acarretando múltiplas conseqüências para moradores, principalmente, de cidades grandes. Atualmente, o aumento do trânsito é uma questão constante que, em decorrência das mudanças urbanas, tem criado um panorama de contínuo perigo e violência, ameaçando a integridade da população brasileira.

Devido à esse panorama, as normas de trânsito têm sido desrespeitadas. Por um lado, a falta de consciência do motorista para com seus próprios limites transmite uma descarga de sentimentos, em geral negativos, para o volante. Deste modo, o cérebro associa o ambiente do carro com o estado de espírito agressivo do motorista convertido em total violência, mas que poderia ser restringido pacificamente a partir da prática do autocontrole e da civilidade.

Por outro lado, há falhas na imposição e na fiscalização da efetiva funcionalidade das regras de trânsito, que deveriam ser praticadas com vigor e com punição estritamente definidas. No entanto, isso não ocorre, uma vez que tais normas não possuem especificidade no CTB (Código de Trânsito Brasileiro).

Ainda assim, a violência no trânsito possui mais uma causa, sendo mais relativa por ser determinada a partir de fatores psicológicos. O nível de estresse daqueles que circulam por metrópoles se torna proporcionalmente crescente ao número de horas passadas dentro do automóvel.

Essa elevação permite uma maior sensibilidade a irritação do motorista, ocasionando uma situação favorável à mudança de comportamento no trânsito e que o consente em liberar a tensão de forma violenta, seja física ou verbalmente. É possível, portanto, reduzir a violência no trânsito brasileiro. Porém, para que isso aconteça, seria preciso adequar as restrições do CTB de acordo com o necessário para a segurança do cidadão tanto quanto do próprio motorista, punindo este quando se deve. Nesse novo conjunto de normas, a avaliação psicológica do motorista, ao fazer o exame para licenciar a direção do automóvel, seria indispensável para prevenir uma possível fatalidade por falta de autocontrole.



Yasmin Anefalos Machida
Titular/Paulínia/SP
yas_anef@yahoo.com

A CABANA DOS INOCENTES É LANÇADO EM ARAÚJOS



No dia 30 de novembro próximo, será lançada a sexta edição do livro "A Cabana dos Inocentes", na Feira Literária de Araújos/MG, de autoria do escritor Adilson Duarte da Costa, de Belo Horizonte/MG, Cadeira Vicente Di Giácomo, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Ao Acadêmico os parabéns pelo maravilhoso livro.



GALUCHI TOMA POSSE NA ITANHAENSE DE LETRAS

Em Sessão Solene acontecida na Câmara Municipal de Itanhaém, tomará posse no próximo dia 10 de novembro, na Academia Itanhaense de Letras, como membro efetivo, na Cadeira 18, Patrono Monteiro Lobato, o Acadêmico Pedro Luiz Dias Galuchi, de São Paulo/SP, Cadeira José Mathias Braggion, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Ao laureado os nossos parabéns.

MARIA LUIZA PREMIADA EM CONCURSO DE CONTOS

Acadêmica Maria Luiza Vargas Ramos, de Florianópolis/SC, Cadeira Carlos Humberto Bacci Júnior, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, foi uma das vencedoras do I Concurso Literário Guemanisse, de Contos, Contos Infanto-Juvenis e Poesias, promovido pela Editora Guemanisse, do Rio de Janeiro/RJ, com o trabalho “A Conchinha Bailarina”. À premiada os nossos parabéns.



REGINALDO VENCE CONCURSO DE POESIAS

Reginaldo Costa de Albuquerque, de Campo Grande/MS, Cadeira Luciano Guidotti, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, foi premiado na primeira edição do Concurso de Poesias “Oliva Enciso”, promovido pela Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, com o trabalho “O Vestido”. Ao laureado os nossos parabéns.

ACADÊMICA REPRESENTA O CLUBE EM SÃO LUIS GONZAGA

No próximo dia 10 de novembro a Acadêmica Nere Maria Beladona de Abreu, de Restinga Seca/RS, Cadeira Maria Medunecas, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba estará na Feira do Livro de São Luiz Gonzaga/RS, onde saudará os presentes como Delegada do Clube dos Escritores. A ela os nossa parabéns.



PANAZZOLO TOMA POSSE NA BRASILEIRA DE TROVA



O Acadêmico José Carlos Panazzolo, de Ribeirão Preto/SP, Cadeira Carlos Roberto Hoppe Fortinguerra, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, tomará posse, na Cadeira 36, que tem como Patrono Leonardo Mota, da Academia Brasileira de Trova, em Sessão Solene a ser realizada no próximo dia 6 de novembro, na Sede da Confederação de Academias de Letras do Brasil, no Rio de Janeiro/RJ. Ao laureado os nossos parabéns.

XV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/13** as inscrições para o XV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba, cada poeta poderá participar com apenas uma poesia, inédita ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail.** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

DIA ONZE DE NOVEMBRO

Acordei às cinco da manhã e o calor intenso adentrou o quarto. Pensei na minha filha e fiz uma oração. Fui para a cozinha fazer um café para despertar daquela maravilhosa noite de sono. Senti falta do jornal, era meu costume ler o jornal já de manhã. Mas era muito cedo! Pensei em acessar a Internet, mas tive preguiça de ligar o computador, e ficar esperando a conexão. Imaginei que naquela hora já devia ter gente indo à missa, ou levando o cachorrinho dar uma volta.

Olhei de lado e meu cachorro me fitava, somente com um olho, o outro estava fechado, talvez porque estivesse dormindo. O café começou a ferver e corri para desligar a cafeteira, pois não gosto de café tinindo. Com uma xícara na mão fui para o quintal admirar o nascer do sol... Olhei para as orquídeas que minha mulher cultivava. Estavam floridas, ainda mais agora na primavera, com seus roxos, lilases e amarelos, tinham uma tonalidade especial com a claridade do sol.

Os gatos do vizinho já estavam sobre o muro e se acariciavam debaixo da parede que dava para o telhado. Pareciam preguiçosos, como eu. Voltei para dentro e lembrei de dar uma olhada na minha filha. Já era dia e ela levanta pelas oito horas. Logo que cheguei ao quarto vi uma porção de bonecas empilhadas, numa prateleira que minha esposa improvisou, comprada numa loja de acessório de móveis. Eram três prateleiras enfileiradas que ajudei a colocar na parede. Além de bonecas havia também um urso que ela ganhou do meu irmão. Minha esposa se mexeu na cama. Estava acordando.

Voltei para a cozinha e coloquei mais café na xícara. Agora já estava no ponto. O café era de boa marca, pois não abro mão de um bom café! Porém, no meu improviso com a cafeteira, ele estava mais quente que morno. Como era bom tomar aquela saudável bebida... Percebi a chegada do jornaleiro, trazendo o tão esperado jornal. Nem deixei o motoqueiro jogar, pequei da mão dele mesmo! Quando terminei a leitura já estava vestido para o trabalho e minha esposa tomava café. Fiquei com vontade e sentei na mesa para tomar o café que ela havia feito e ela me disse: "os homens não mudam nunca"!



Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br

LEANDRO FILIER NETO AGORA É IMORTAL

Estivemos na cidade de Santa Gertrudes/SP, no mês de abril, por ocasião da cerimônia de abertura de um novo espaço cultural na cidade, o "Auditório Leandro Filier Neto", homenageando um dos Patronos do Clube dos Escritores Piracicaba, cuja família recebeu o "Título de Galeria de Honra", que tornou imortal o nome de Leandro Filier Neto, como Patrono da Cadeira 038, da Área de Artes, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores.

O AMANHÃ

Agora, no automóvel, sai da Firma. O portão é fechado e ele se afasta entre os outros veículos na avenida. Mais um dia de trabalho que finda. Uma nova noite que se inicia, com Matilde no leito, magra, diminuta, irreconhecível, fantasmas do que foi. E a enfermeira lhe servido nos remédios, asseios, virações do corpo... Enquanto ele, se vendo incapaz de solucionar o drama, que se arrasta há quantos meses?

--- Uns cinco.

Dirige. O carro entra no bairro vizinho, com a praça de colegiais nos bancos, namorando, se abraçando, "curtindo" o presente, sem saber o que lhes aguarda o amanhã.

-- O amanhã...

Que é uma incógnita para todos nós.
O carro ganha distância.



Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br

POESIAS DE COURA NETO EM NOVO LIVRO

Poesias inspiradas, neste livro "Alvorecer de um Sonho", de Augusto Barbosa Coura Neto, de Florianópolis/SC, Cadeira Arthuzina de Oliveira D'Incao, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Secco Editora. Contato: augustocoura@hotmail.com

POESIA BOA DE PEDRO DU BOIS

Boa poesia neste livro "Via Rápida", de Pedro de Quadros Du Bois, de Balneário Camboriú/SC, Cadeira Tereza Salvatti Delghingaró, da Área de Letras, da Galeria dos Acadêmicos Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. Edição própria. Contato: pedro_dubois@terra.com.br

**TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ**

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)

FOLHADO LÓTUS

Quero me envelhecer contigo,
Enlaçar-me em teu corpo amado.
E mesmo quando,
Não poder mais partilhar o encanto
Das junções rítmicas, descoladas,
Seremos como a folha do lótus
Que toca a superfície e sustenta a beleza da flor.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

VIAJAR

Não me pergunte o que penso.
Não saberei responder.
Viajo nesse mundo constante.
Não sei se estou nas nuvens ou girando no ar.

Às vezes, eu acho que estou sonhando.
Quando fecho meus olhos para pensar.
Atravesso locais estranhos.
Consigo em outro lugar chegar.

Mas, quando retorno ao meu mundo.
As matas, o vento, o ar e a vida me deslumbram.
Ai se elevam meus pensamentos para o céu.
Agradeço a Deus a sua bondade.

Nesse lugar fascinante.
Onde os olhos podem enxergar.
Aprendi o que é amar.
Para poder em harmonia estar.

Agda de Carvalho Figueiredo
Decana/Campo Grande/MS
acfeng@terra.com.br

Felicidade e tristeza, certo e errado,
são apenas palavras.
o verdadeiro significado
quem faz é você,
somente você!

Antonio Corazza Netto
Praeclarus/Piracicaba/SP
tonycorazza@gmail.com

VIDRAÇA DAS LEMBRANÇAS

Perceba as mudanças
a vida já cresceu
e deixou de ser criança.
O tempo já voou
pelas artérias em movimento
da rotação do mundo.
E os caminhos foram infindos
e os olhares assustados
pelas pegadas saudosas
que evolaram-se nas cinzas.
Seguindo a mesma rotina,
a noite chegará
emoldurada de sombras.
E com o ruído da brisa
soprará as lembranças
que ficaram na vidraça
dos perdidos amores.

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

Em tudo há morte
Sobre os galhos ressequidos
Urubu desperta.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

JANUS

vida de professor
pressa e decepção
suor com dor
dá seu coração.

vida de cientista
pressa e decepção
burocracia na pista
sem inovação.

vida de poeta
pressa e decepção
a ele tudo afeta
até a publicação.

vida de homem
pressa e decepção
os ideais somem
cadê a emoção?

Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

ANTEVISÃO

Ao dar ao Mundo esses novos mundos,
Qu' o vate ingente em seus versos fala,
As naus rasgaram mares profundos
Em gesta que nenhum povo iguala.

Abrindo ao globo essa Nova Idade,
Sulcam caravelas novas rotas,
Ofertando assim à Cristandade
'ma vastidão de terras ignotas.

Assim se firmou novo ideal,
Surto outro de latinidade,
Sendo paladino Portugal.

Olhando o mar na sua cidade,
O Infante pensador genial,
Via já a Lusitanidade.

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

SÍNDROME HISTÓRICA

rua do Catete, noite chuvosa,
em frente ao Palácio de Getúlio
há um frio na alma,
54 anos depois:

não faltam motivos
históricos para
se dar um tiro no peito!

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

PÁSSARO BAILARINO

A pipa,
alçando o céu
de um azul profundo,
vai subindo, vai subindo...
enrolando-se em sonhos,
na busca incessante
da liberdade.

A pipa,
ave inquietante,
se arabescando no espaço,
escreve, com arte,
a vida...
e, sedenta de amor.
quer alcançar as alturas...

A pipa,
como um pássaro translúcido,
de papel multicolorido,
macio e instigante, reveste-se
com as fibras. do coração!

Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS

CHAMAS

Chamas há, tantas, grandes, tão notáveis,
filhas da combustão, ou provocadas,
espontâneas algumas, recriadas
outras; e há as vorazes e as suaves.

Vezes são, ou constantes ou mutáveis,
certas surgem de atritos ou geradas
por forças preexistentes, e as aladas
vêm dos campos do céu, mansas ou graves.

Se ganham proporção de labaredas,
só se abrandam nos vãos das alamedas
quando não são tangidas pelo vento.

Mas, as que de outras forças não carecem
e que por elas mesmas recrudescem
são as chamas reais do pensamento.

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

NAQUELES DIAS

Naqueles dias...
Todos nós éramos iguais.
Alguns vinham,
Outros iam.
Não havia divisão
proletária.
Queríamos consumir
alguma coisa,
Por isso fomos todos
à feirinha do Paraguai.

Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

SERFELIZ

Ao romper o clarão do dia,
Sinto vontade de viver!
Não desfaço esse nó.
Tudo na vida tem seu segmento,
Aproveito cada dia, cada momento.
Não espero o tempo passar,
Contemplo com amor o luar;
O amanhecer também me seduz,
Pois cada momento de nossa vida é luz.
Deus.nos abençoa e nos conduz.
É como todo mundo diz no refrão:
Eu vivo com Deus no coração!
Nada me amedronta, nada me apavora,
Com minha amada sigo esse mundo afora.
Nunca me arrependo do que fiz,
Meu coração é alegre e vivo tão feliz.
Para tudo na vida há uma razão,
Quando estou triste peço a
Deus consolação.
Alegria, felicidade e paixão,
Completa a minha ilusão.
Amo a todos com fervor.
Hoje sou adulto e não aprendiz,
Nesse porvir, alegre-me por ser feliz!

Antomo Augusto Almozara
Conselho/São Pedro/SP

Não
morda
maçã
desconhecida,
estará
envenenada?

Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuzz30@gmail.com

É DE TARDE E CHOVE

Era uma tarde cinzenta, cinzenta fria e chuvosa,
Sentei na velha cadeira esquecida na varanda,
Sem pedir sentou-me ao lado aquela que é mais teimosa,
Rasga o peito, fere a alma e o coração que desanda,
Chega assim tão sorradeira que você sequer percebe,
Lembranças vêm do passado na solidão do presente,
Sem poder mandá-la embora, então a gente recebe,
E fica ali matutando tudo aquilo e até presente,
Que bom final não terá com aquela chata visita.
Mas disfarça, olha a chuva, faz de conta e se comove,
Porque é experiente, fica triste e não se irrita,
A dor algema meu peito enquanto nos olhos chove.
Já cansado da cadeira, da varanda vou pro quarto,
Também cansado da vida e já sabendo a verdade,
Me acomodo, sinto frio, gela a alma enquanto parto,
Deixando aqui pra vocês esta maldita saudade.

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

O ÍDOLO CAIU

Você é feliz? Não me parece!
Noto uma grande tristeza em seus olhos,
Há qualquer coisa neles
Que falam de um amor,
Talvez um amor impossível.

Estarei errada? Temo que não!
Sua atitude é tão estranha;
De revolta, de desprezo,
Outras vezes de carinho!
Mas você não consegue enganar,
Quanto maior é o seu sofrimento
Mais intenso sinto este amor!

Ana Isabel G. Fusaro
Conselho/São Paulo/SP

COMO É LINDO

Como é lindo
Não me canso de ver
Esse seu olhar sorrindo
Que me faz enlouquecer
Com minha alma se abrindo
Criando espaço para você!

Como é lindo
Não me canso de querer
Você olhando e pedindo
Que eu olhe para você
Meu coração se partindo
Eu me tornando você!

Como é lindo
Não me canso de esperar
Nossas vidas se unindo
Num eterno se abraçar
Eu nunca mais partindo
Você nunca mais a chorar.

Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

REFLEXÃO

Tenso
penso
imenso
senso.



Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

IMPACTANTE

Nome no mínimo bonito,
No máximo,
Instigante.
Até no decorrer
Da primavera,
Do inverno,
Do verão.
Do outono.
Ou seja,
Em todo tempo
E instante.
Na verdade.
Tudo é,
No universo,
Impactante.
Eis que belo.
Garboso.
Inebriante!

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

BALÃO

Paisagem noturna:
mais uma estrela no céu.
Lá vai o balão...



Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

TRENS DE PASSAGEIROS

Os trilhos do trem recortam a paisagem
E representam um progresso crescente...
Bauru, "Cidade Luz",
Centro educacional de referência,
De comércio diversificado e muito lazer.
Para conquistá-la, atropelava-me
Com passos rápidos e certos
E a cabeça absorta com novas imagens...
Bauru, "Cidade Luz",
Que me faz lembrar alegres momentos,
Dos encontros e caminhos percorridos...
Tudo tem a marca dos trens de passageiros,
Que hoje estão no passado do tempo.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

SAUDADE

Hoje acordei mais cedo
Ouvindo o barulho das ondas
Enquanto os primeiros raios de sol,
Tingindo de prata o horizonte,
Anunciavam o novo dia
Tudo seria tão perfeito
Não fosse essa saudade
Aquele música
E a tua lembrança
Que não saem do meu peito



Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

FÓRMULADEAMAR

Na nitroglicerina de
teu sangue, me implodi
sem querer...
Iludiu-me sua fórmula
e beleza, inconscientemente
amei você...

Sóbrio agora vejo,
quanto naquele momento
pude contigo viver...
Minha vida tornou-se
vazia, tentando
vivê-la sem você...

Para ti fui apenas
companheiro no teu
momento de prazer...
Explodi meu desejo
quando ébrio, em meus
braços tinha você...

Na onda explosiva de seu
corpo, alguém ocupou
meu lugar...
Procuo hoje em outro
corpo, sua louca fórmula
de amar...



Areoaldo de Paula
Titular/Guará/DF
poetadpaula@ig.com.br

MAGNETISMO

Quando entrei me surpreendi
Tantas pessoas no evento
Com atenção em você a presidir
Aduzindo novo lançamento

Pisei suave porque me inibi
Não ter do início participado
Evitando a presença repercutir
Acomodei-me num lugar vago

Mas de repente algo a emergir
Com nosso olhar se encontrando
Sua voz aos poucos cessou de emitir
Com outros olhares nos observando

Falei a palavra certa a seguir
Para evitar constrangimento
Você sorriu e fez prosseguir
Agradei aos Céus o entendimento

Foi a primeira vez que te vi
E também foi você comigo
Mas este fascínio a fluir
Figurava ser bem antigo

Esta energia sempre a seduzir
Em todos os demais encontros
Concluímos com olhares a seduzir
Que vivíamos um para o outro

Um gesto, fitar, fazia fremir
Dando a vida novo sentido
Com cumplicidade a persistir
Tornou o anseio demais unido

Mais tarde o destino a compartilhar
Separou o que parecia infindo
Será que você lembra existir
A mulher que te fez estar vivo?

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

DEIXAR A VIDA PASSAR

O antigo relógio de caixa de madeira nobre,
com engrenagens de metal amarelo,
parou de avisar o som das horas,
o cuco voltou silencioso pro seu quartinho pobre.

Por que pressa? A mente perdeu o sigilo,
os valores deixaram de valer aquilo.

Vou-me embora para um livro volumoso,
esconder-me dentro de suas páginas,
a salvo da curiosidade alheia.
Ninguém vai ler, nem a moça feia.
Tal qual o cuco relógio da família antiga,
meu segredo é entoar na hora certa minha cantiga
e depois me esconder no próprio silêncio.

Deixa o vento carregar as ilusões
dos versos escritos nas folhas amarelecidas.
Deixa o fogo queimar as paixões arrependidas.
Deixa os poemas escorrerem pelos quintais,
como roupas perfumadas nos varais estendidas.

Deixa a vida passar na manhã ensolarada.
Cada ser precisa cumprir a sua jornada.
A cada amanhecer sucede um entardecer.

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
antonio_vilela44@yahoo.com.br

DIAS LENTOS

O tempo
passa rápido,
já os dias,
são lentos
e nos enganam.

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br

O TAPETE DA VIDA

Que a morte
venha ternamente
e a vida
se esvaia lentamente
para que eu possa,
em placidez;
assistir
aos meus últimos momentos.

Que sejam
como os das flores
e das folhas
do outono,
que ao soçobramem,
quando dos galhos
se desgarrarem,
flutuem
bailando no ar,
até pousarem
num tapete
casual e úmido,
de flores murchas,
folhas mortas
e húmus.

Carlos Eduardo Pompeu
Decano/Limeira/SP
ginpompeu@terra.com.br

CANÇÕES

Beijo bocas
de boêmios
tristonhos
e restos de canções
perduram
em meus lábios
trêmulos.

Marina Rolim
Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

UM PRODUTO DA ERA

Se vai mal, se vai bem... dizer o quê?
O mal e o bem também dependem de você,
de como você olha, de como você vê...
Eu vejo o mundo assim. E assim que eu vejo
a nossa realidade: dualidade, ambigüidade...
Insisto em que cheguei à idade da razão
sem comoção
e até com alguma suavidade.
E esta, agora, então?... E esta bruta ansiedade?
Não sei de onde ela vem e nem por quê...
Mas que barbaridade!
De ansiedade em ansiedade, me vem a indagação:
— Pra tudo existe uma saída ou coisa que o valha,
parecida, pois o que principia tem seu fim, mas...
eu chego lá com vida?
De retoque em retoque, quase sempre a reboque,
procuro melhorar o meu jeito de ser, de olhar a vida.
São tantas as minhas idas e as minhas voltas
por realidades que me passam a sensação
de ora estarem vivas, ora mortas, tortas!...
Mas é isto que importa:
junto com a vida caminha a esperança
— seu ás de ouro, seu curinga, sua herança.
Então fica possível um recomeço,
virar a coisa toda do avesso, mudar o ponto de vista
e seguro chegar a uma nova conquista!...
Quando me olho no meu interior, toda verdade aflora
(também já era hora!)
e me vejo em total harmonia com minha era:
uma mulher comum — toda ansiedade e inquietação
num universo de esperas...
Um produto da era.



Arlete Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luzagian@yahoo.com.br

VOLTA AMOR

Hoje, estou sem inspiração
Minha vida não tem mais direção
Não sei mais o que fazer
Para mudar meu viver

Lembro a nossa linda canção
Não falava mais na solidão
Venha, não fale mais de mim
Me ama demais, querida, assim

Era eterno nosso grande amor
Diga o que mudou, nada mais tem valor
Estou ficando meio taciturno
Não sonho mais à noite, nem diurno

Volta pra mim, minha querida
Razão suprema da minha vida
Motivo da minha inspiração
Volta rápido pro meu coração

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

PRIMAVERA EM SETEMBRO

Em setembro vai chegar
outra linda primavera
Para os nossos dias enfeitar
e alegrar a nossa terra.

Tantas cores, tantas flores
como também perfumes mil
Cigarras no arvoredo, borboletas
a voar pelo céu de azul anil.

Passarada gorjeando
enchendo o ar com seu cantar
Ágeis, alegres vão saudando
nosso Brasil a homenagear.

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Itapetininca/SP

Erich, li seu grafites e fui ver o filme. A história passa-se depois de 1900, vê-se a torre Eiffel já de construção dessa época. Era vitoriana em que as crianças eram tratadas como adultos, concorrendo para elas os mesmos deveres destes. O furto famélico, de um pão, era tratado como crime e crianças assim se tornavam “criminosas”. A história conta que, principalmente na Inglaterra (o enredo se passa na França), os empresários requisitavam órfãos e mulheres para as fábricas, que era mão-de-obra barata. O menino Hugo Cabret passa pela orfandade com muito esforço em permanecer livre e conquistar um trabalho na profissão do pai, relojoeiro e consertador de engrenagens. O filme gira em torno de um conserto. Do quê? Materialmente é de um autômato, um robô, que o pai de Cabret morre antes de consertar e que pertence a alguém que o abandona. Há uma história singela por trás.

O que é o robô, o que são engrenagens, tecnologia da época, de cujas eram as esteiras e máquinas, onde a eletricidade era gerada com manivela e eletroímãs? Uma das respostas aparece quase ao final. Hugo sonha que está salvando o robzinho na vala dos trilhos do trem, que ao parar, derruba toda a estação central, cujo lugar se tornou o seu lar. Noutra pesadela, o menino sonha que está se tornando ele mesmo no robô – como se a máquina tivesse ou algo tivesse o poder de o transformar. Sonho premonitório, porque no enredo “real” do filme acontece, não igualmente, mas de forma análoga. E quem é o robô que salva das linhas trem e de cujas foi salvo pelo guarda de perna mecânica que o perseguiu? O diálogo com o criador da máquina responde.

Cabret se desculpa, desconsolado, salvou da destruição completa, mas quebrou ao cair; ao que, o criador do robô abraça a máquina que há muito construía e diz que estava perfeitamente bem para o que precisava. Ou seja, depreende-se que o valor era sentimental e um símbolo de tudo que recuperara de sua vida e de seus sonhos, mesmo com uma máquina quebrada as engrenagens do seu cérebro voltaram a funcionar – o robô era uma “mera simulação”, projeção.

As engrenagens e os relógios dão o tom aos sonhos da época. Marcam o tempo, o tempo é tudo diz o tio de Cabret, que morre no rio Sena e deixa a estação toda aos cuidados do órfão que vive num contínuo despiste ao guarda de perna mecânica e miolo mole, bem mole, e que representa a autoridade da época – ou seja, meninos podem ser bons ou adultos maus. A estação que guarda este homem de uniforme e perna mecânica é por onde a vida de todos passam, sob relógios de idas e vindas de trens, só Cabret permanece na torre, entre as engrenagens.

Há algo mais simbólico? O diretor Scorsese fez uma obra magistral, mas poderia ter feito melhor em minha opinião, pois não colocaria o Ben Kingsley no papel do criador do robô, pois este personagem devia crescer no final e Bem Kingsley, a meu ver, não conseguiu fazê-lo mais que esforço – nesse papel seria outra pessoa, um ator, que se esforçasse para ser duro no início e se desvelasse humana no final. O protagonista de Gandhi é duro, um ator duro. A escolha de Scorsese foi difícil e tentou com Bem. Eu talvez escolhesse outro final, colocaria uma personagem de viagem na história, para dar a sensação do transitório, uma pessoa comum que saísse daquele vai-e-vem em que as crianças trombam e que quase passam sobre a menina em suas pressas.



Camilo Irineu Quartarollo
Conselho/Piracicaba/SP
camilo.i@ig.com.br

No conhecido estudo intitulado *Álvares de Azevedo, a Maçonaria e a Dança*, Jamil Almansur Haddad, baseando-se em textos do poeta estudante, conclui que Álvares de Azevedo foi um devasso, chegado a vinho, mulheres e satanismo byroniano. Por sua vez, Vicente de Paula Vicente de Azevedo, no estudo intitulado *Álvares de Azevedo desvendado*, retruca, estribado em cartas do poeta, endereçadas à mãe, que Álvares de Azevedo não fumava, não bebia, era indiferente às mulheres e jamais praticou byronismo de cemitério. Ambos ignoraram a advertência de Fernando Pessoa: “o poeta é um fingidor”. Não se pode confiar na imagem que Álvares de Azevedo criou de si mesmo nos textos literários, pois há nessa imagem partes e peças que não passam de apropriação de modismos byronianos. Também não se pode confiar nas cartas que escreveu à mãe, onde certamente não iria comentar que fumava (era considerado falta de educação fumar onde houvesse senhoras) ou que tomava os seus pileques ocasionais (mas não era um alcoólatra, como Fagundes Varela).

Quanto a byronismo de cemitério, o único episódio realmente macabro de que se tem notícia em São Paulo foi a proclamação da rainha dos mortos, relatada (provavelmente com exagero) por Almeida Pires. Isso, porém, ocorreu em 1862 ou início de 1863, mais de dez anos depois que Álvares de Azevedo havia morrido. No que se refere ao relacionamento do poeta com as mulheres, Vicente de Azevedo invoca o aristocratismo de Álvares de Azevedo para sustentar que, quando mais não seja por uma questão de gosto refinado, repugnava-lhe o amor mercenário. Antonio Cândido, mais sutil, invoca o mesmo aristocratismo para ponderar que Álvares de Azevedo, com antipático sentimento de classe, não revelava, em relação às moças de posição social inferior à sua, a mesma timidez que lhe inspiravam as moças “de boa família”. Não há realmente contradição entre essas opiniões. Ambas podem estar certas. O rapaz não frequentava bordéis, mas estava longe de ser um misógino.

O poema “Ideias íntimas”, despojado dos modismos de amor romântico, sugere pelo menos um amor real e frustrado. Tomando-se por base o que há de confiável nas cartas de Álvares de Azevedo, as candidatas mais prováveis a ser musa desse amor contrariado são a Condessa de Iguaçu ou uma das irmãs Milliet. A Condessa de Iguaçu, a quem ele se refere com certa intimidade pelo apelido familiar Bela (de Isabel), casou aos dezoito anos, em setembro de 1848. O convívio social com o poeta durou um ano e meio antes desse casamento. Éa candidata mais provável. Em um almoço de literatos, na Fazenda Santa Júlia, de Regina Scavone, comentei essas minhas ruminções com o poeta Paulo Bomfim. Contou-me ele, naquela conversa, que uma de suas tias, Sinhá Prado Guimarães, ouviu de um parente mais velho, contemporâneo de Álvares de Azevedo, que o poeta jantava cedo, recolhia-se cedo, mas depois de algum tempo pulava a janela e saía discretamente para a noite paulistana.

Essa informação dada por Paulo Bomfim, inédita até onde me consta, não esclarece se as escapadas noturnas de Álvares de Azevedo eram para participar de noitadas de estudantes, se tinham conotação libidinosa, se estavam relacionadas com byronismo de cemitério (ele morava na Rua da Forca, em frente ao Cemitério dos Afritos), se eram apenas para caminhar solitário, em busca de inspiração, ou se havia um pouco de tudo isso.

Assim mesmo, é uma informação preciosa para futuros pesquisadores. No que me diz respeito, serviu para reforçar a convicção de que Álvares de Azevedo foi um rapaz normal, nem devasso e nem misógino, conservador por educação e revolucionário por “estudantice”. O resto é fingimento poético. Suas contradições de pós-adolescente estão bem sintetizadas em um verso que soa sincero: “Rezo a Nossa Senhora e sou vadio!”. No contexto, “vadio” tem o sentido de boêmio.

Luiz Haroldo G. de Soutello
Colegiado/Jundiaí/SP
luiz.soutello@bcb.gov.br



UMLUGARESPECIAL

(Ao Carlos Moraes Júnior)

Existe um lugar especial
Nele há sementes
Há flores
E sol...

Nesse lugar...
Podemos colher muitas coisas
... E são coisas tão preciosas
Que não podem ser desperdiçadas

E para que haja uma boa colheita
É preciso cuidar bem desse lugar
Regando todos os dias com
Ingredientes indispensáveis
Esperança, Fé e muito Amor

Esse lugar
É o nosso interior
Onde tudo é semeado
E pode florir a cada nova manhã.

Não perca jamais a esperança Carlos
Tenha fé em você mesmo
Tua poesia é assim, amigo amado:
Traz certeza à alma já descrente,
De que no mundo ainda exista gente,
Capaz de florescer a nossa estrada.

E, com teus versos, tudo tu floresces,
Com arte, o amor tanto engrandeces,
Mesmo a falar, às vezes, de lembranças.

Pois amenizas com a tu' alma pura,
Prantos, tristeza, dor e desventura,
Com teus toques sutis de esperanças.

Antonio Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
antonio.neme@terra.com.br

AH! SE EU PUDESSE...

Ah! se eu pudesse retornar o tempo,
amparar desejos, enrolar os sonhos.
Reinventar a vida, recomeçar o amor
e preservar as esperanças olvidadas.
Ah! se eu pudesse refazer a lua,
estancar relâmpagos, parar o sol.
Transformar as noites de inverno
em balões de fantasias tocados pelo vento.
Ah! se eu pudesse cumular de flores
meu altar de lembranças.
Refundir a memória, refazer quimeras
e conceber recordações perdidas.
Ah! se eu pudesse espargir rosas
pelos caminhos de volta.
Entremear de sonhos revividos
as trevas do esquecimento
Ah! se eu pudesse reinventar uma primavera
repleta de sorrisos e surpresas.
Irradiar perfumes de jasmims e violetas
pelas noites enluaradas a chover estrelas.
Ah! se eu pudesse aparar o aroma de rosas
que se difundia a fugir pela janela aberta.
Buscar a fragrância de todas as flores
para odorar uns olhos encantados.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

Jardim	as
flor	pétalas
despetalou	secas
mas	lembranças
perfume	moram
ficou	no
na	meu
casa	tempo
espalha	de
	criança

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

APAZGENERALIZADA

A Paz!
Não é apenas ausência de guerra,
É também um desejo latente
Daqueles que agente sente
De poder viver decentemente.

A paz generalizada
Que não foi apenas inventada
Ela é perseguida
Pelo povo oprimido
Que grita exaurindo
O desejo de paz.

Paz para trabalhar,
Paz para plantar,
Paz para estudar,
Paz para viver.

Pois é isso que é a Paz!
Um desejo de um povo
Que clama urgente
Uma vida decente.

Celso Ricardo de Almeida
Colegiado/Fervedouro/MG
celSORICARDO.almeida@oi.com.br

SOLIDARIEDADE

O ser humano, às vezes tão mesquinho,
Jamais se lembra de seu pobre irmão,
Que vai perambulando em seu caminho,
Na busca de um bondoso coração.

Saciar o que tem fome, é carinho,
É gesto de profunda doação...
Dividir sempre, ainda que um pouquinho,
É elevar a alma, qual uma oração!

Doemos sempre com muita alegria,
Um pouco do que de Deus recebemos,
Para um feliz viver no dia a dia...

Que seja apenas um breve sorriso,
Que seja uma palavra, mas doemos,
Um ombro amigo, quando for preciso!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

DE QUE SÃO FEITOS OS DIAS?

De que são feitos os dias?
De pequenos desejos,
Vigorosas saudades,
Silenciosas lembranças,
De um toque de ternura
Feito a quem se gosta.

De que são feitos os dias?
De gestos suaves e gentis,
Acariciando uma criança...
De abraços e palavras
Carinhosas aos nossos idosos?

De que são feitos os dias?
Serão feitos de carinho,
De gestos de amor?
Ou serão feitos de mágoas,
Revolta e marcas de rancor?

De que são feitos os dias?
São feitos de sombras e luz,
Muitas cores e muitos sons...
Tentações que ao mal conduz,
Mas acima e apesar de tudo,
Dos cuidados e do amor de Jesus!

De que são feitos os dias?
Daquilo com que os fizermos!
Dos sentimentos com que
os construímos!



Maria de Fátima Mussato
Colegiado/Jales/SP
fatinhapoeta@gmail.com

PAULO FRANCO, UMDOS INCENTIVADORES DESTA ACADEMIA

Da mesma forma que os Acadêmicos do Sul do Brasil, os que residem no Sudeste, são a maioria dos Acadêmicos do Clube. Estamos falando primeiro dos cariocas e sua vivência específica, donos de uma mundividência especial e de um vocabulário que os destaca, eis uma das literaturas mais importantes e difundidas do Brasil, pela maestria e gênio de centenas de representantes. O que percebi dos cariocas durante estes anos de contato foi a sua temática literária. Respeitamos muito os Acadêmicos do Rio de Janeiro, porque sabemos que com eles temos muito a aprender. Foi com muita alegria que percebi que o Rio de Janeiro também ama o Clube dos Escritores Piracicaba e nos empresta todos os meses versos e textos brilhantes, escritos pelos seus poetas e escritores. Nestes anos de altos e baixos que tivemos nos foi muito importante o exemplo que emanava do Rio, um otimismo invejável, aliado a uma grande capacidade de superar obstáculos. Assim, nada do que ocorreu nessa longa trajetória foi capaz de abalar a fé dos escritores do sudeste, que ombreamos conosco e o Clube dos Escritores muito deve à capacidade de sonhar dos cariocas, dos mineiros dos paulistas e dos espírito-santenses, que não arredaram pé e conseguiram ver o seu trabalho recompensado. Isso é entusiasmo e fé! E todos estes Acadêmicos nunca deixaram de apoiar o Clube dos Escritores, para dar exemplo, para



mostrar o quanto valorizavam o trabalho que estava sendo desenvolvido. Por isso é com uma dose de emoção, que apresento um dos grandes entusiastas desta revista, o meu amigo Paulo Roberto da Silva Franco do Rio de Janeiro/RJ. Cursou a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e a de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Formou-se em teoria musical pelo Instituto Villa Lobos. É músico, inscrito na Ordem dos Músicos do Brasil. Teve alguns de seus trabalhos publicados em coletâneas de poesias pela Editora Litteris. Foi vencedor do concurso Poetas de Guaratiba e teve seus trabalhos editados pela Guarazão Editorial. É Titular da Cadeira Moacir Francisco Mantelato, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba.

*Texto de
Carlos Moraes Júnior*

POEMA PURO

O poema que faço
Vem do fundo d'alma
Vem do sentimento
Do momento
Do instante
Delirante.
Vem do presente,
Vem do passado,
Vem do futuro
O meu poema é puro,
É claro,
E cristalino
Como a luz do sol
Que enfeita cada manhã
Que aquece a minha vida...
O meu poema
É puro,
Porque vem de você
Minha morena,
Minha pequena,
Minha amada..
Minha doce namorada.

*Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br*

POETA

Ser poeta
é descrever
perpassar
a nossa alma

é reinventar...
reviver...

e nos esquecer
em cada
poema...

*Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ
dalilabalekjian@yahoo.com.br*

CENTENÁRIO EVANGÉLICO

A eterna salvação
Sempre tem sido pregada.
No Brasil, por toda parte,
É bastante anunciada,
Pra que da condenação
A alma seja livrada.

Há muitos servos de Deus
Com decisão e firmeza,
Pregando o santo evangelho,
Na luta contra a torpeza
Que procura mergulhar
Todos na maior vileza.

O mundo sem pregadores
Da palavra de Jesus
Seria muito pior
Porque não teria a luz
Que nos clareia o caminho
Que à vitória nos conduz.

No ano mil novecentos
E onze Deus ordenou
Grande evangelização
No Brasil, que se firmou
Em todo o seu território
E de crescer não parou.

Dois corajosos varões
Receberam tal missão.
Um era Daniel Berg,
Um sueco cidadão
E o outro Gunnar Vingren,
Também sueco esse irmão.

Foi em Belém do Pará
Que foi plantada a semente,
Que em nosso chão brasileiro
Tornou-se igreja potente:
É Assembléia de Deus,
Cem anos aqui presente.

*Cícero Pedro de Assis
Conselho/São Paulo/SP
cordelistacicero@yahoo.com.br*

PARANÃO DIZER QUE NÃO FALEIDAMÃE

“A maternidade é um fato, a paternidade é mera presunção”

Certa feita, num desses programas de debates na TV, ouvi uma mulher, mãe de sete filhos e carregando o oitavo na barriga, proferir a frase acima durante uma discussão calorosa com seu interlocutor. De outro lado, autores famosos de livros de psicologia, têm massacrado a figura da mãe, colocando-a como culpada por quase tudo no comportamento das pessoas. Chamam-na de “mãe castradora”, “mãe tirana”, “mãe possessiva” e vão por aí fora desfiando um rosário de adjetivos, como se ser mãe fosse pecado. Sem os exageros da frase inicial que, pelos menos em parte, é verdadeira, não podemos também aceitar que se extrapole a imagem de vilã que se lhes impõem os estudiosos. Principalmente nós, os homens (os do sexo masculino) temos que entender que sem a figura da mulher-mãe, nós não existiríamos.

Há quem diga até que “Deus é mulher”. Que a origem de tudo está no feminino. Bem, também é demais para um modesto escriba, ir buscar nas profundezas da verdade, essa afirmativa, mas não se pode negar de qualquer forma, que mãe é o início, o meio e o fim.

Nossos primeiros socorros, foi ela quem deu; nosso primeiro grito foi ela que acalentou; nossa primeira fome foi ela quem matou, enfim, nosso primeiro tudo devemos a essa figura fantástica. Só quem já a perdeu há muito tempo, pode avaliar a falta que faz e a saudade que trazem suas palavras, suas broncas, o seu colo e o seu jeito manso de compreender as coisas.

Durante a vida toda, vivemos exclamando “mãe do céu!!”. E se adoecemos, ela está à nossa cabeceira; se por ventura, morremos antes dela é a pessoa que mais se abala com a perda. Porém, o que temos assistido é uma grande dificuldade dos filhos em dizerem, pelo menos de vez em quando, “mãe, eu te amo”, mãe obrigado por eu existir, mãe deixa eu te dar um abraço”. Por mais que fizéssemos, por mais que disséssemos ou por mais caro que fosse o presente de hoje, jamais poderíamos demonstrar o quanto valeu a pena ter uma mãe. Que Deus a recompense.



Antonio Benedito Gallo
Conselho/Ribeirão Preto/SP
agallo62@gmail.com

HAZEL DE SÃO FRANCISCO RECEBE MAIS DOIS PRÊMIOS



Acadêmica Hazel de São Francisco, de São Paulo/SP, Cadeira Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, recebeu em setembro passado, da Ordem do Mérito das Artes Plásticas, a Medalha de Mérito da entidade. Como gáudio pela participação no III Salão São Paulo de Artes Plásticas, Hazel recebeu a Medalha de Ouro do Centro Cultural da Marinha de São Paulo. À muito laureada os nossos parabéns.

A EMERGÊNCIA DE SER UM VOLUNTÁRIO

Nos dias de hoje, um dos grandes segredos para a melhoria das situações difíceis e conflitantes, deve ser sair de si, dos afazeres cotidianos, das mesmices de uma vida sem motivos ou de “sempre a mesma coisa...” e, se embrenhar em tanta necessidade que o mundo e o processo social andam gritando e exigindo. Surge então, a pergunta que precisa ser respondida: “O que fazer para colaborar e amenizar toda essa hecatombe de desgraças que aumenta dia a dia”?

E, a resposta deverá ser não ficar surdo ou mudo, nem cruzar os braços. Não esperar que outros façam. Fazer alguma coisa! Dar uma participação, sobretudo, naquela hora de horror, a quem o desesperado não encontra mais respaldo, e, nem sabe mais o que fazer ou a quem pedir. Deverá existir sim, dentro de cada um, uma força extra para ser dada, mas é preciso ir ao encontro da premência do outro, na solidão ou no inferno em que chegou, para que, apoiado, consiga caminhar novamente, em direção a alguma luz que no momento está lá longe, no fim do túnel e de toda a esperança.

Ser um voluntário é a grande emergência dos dias atuais e, essa pergunta não pode mais ficar perdida no ar! Essa pergunta tem que encontrar uma atenção caridosa dentro dos corações dos homens de bem, indistintamente irmanados numa solidariedade urgente para que a solidariedade no mundo encontre eco e não se desintegre de vez. A ajuda voluntária mais do que nunca, atualmente é imprescindível.

É brincadeira o que tem acontecido de ruim por aí? Por isso, ser um voluntário é antes de tudo “entender que o outro existe”, se unir perante os acontecimentos e não ficar indiferente ao seu sofrimento! Já não foi dito tantas vezes que, “aquele que melhora um homem que seja melhora o mundo inteiro?”

E, no voluntariado não será necessário o exagero, nem sacrifícios enormes de quem faz. Se geralmente a ajuda material é vital para resolver as infelicidades, na simplicidade também, qualquer um pode bater na porta de um idoso e fazer uma visita. Qualquer um pode levar uma flor a um doente e lhe dar um abraço ou lhe oferecer um sorriso, dar uma simples e caridosa atenção a uma criança abandonada...

Ser voluntário é levantar quem está no chão, desiludido e desamparado, e convencê-lo que existe ainda bondade na terra e gente que se importa com ele desejando que se levante e seja feliz de novo! Ser um voluntário é dividir e repartir sua alegria e seu pão com quem está triste ou faminto. É enxugar lágrimas com sua atitude, mesmo porque, sem justificativas, “ninguém é tão pobre que nada possa dar, nem tão rico que nada precise receber...” E, sobretudo, ensinar os filhos, a se condoerem da desgraça alheia ensinando-lhes o valor de se doar, pois, as crianças além de serem o nosso futuro são o reflexo dos pais e do que vêem em sua família e em sua casa...Daí, o voluntário nestes caminhos tão difíceis pelos quais estamos passando talvez seja a grande opção não só de fraternidade, mas de respeito e justiça também.



Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br

FANTASIA DE AMOR

Outra vez adormeci nos encantos da solidão,
E novamente voltei a sonhar com cena do pudor;
Não sei se posso lhe dizer se foi felicidade ou dor
A noite que vivi contigo esse amor.
Você se encontrava ali na minha frente,
Talvez querendo me falar alguma coisa;
Tão misteriosa permanecia me olhando
Tal pantera querendo ser amada.
Depois, aproximou-se do meu leito,
Como uma verdadeira mariposa oferecida;
Até me deu a impressão de uma louca desvalida
Querendo a todo custo, ser por mim possuída.
Mas, no melhor do gosto, acordei!
Todo lambuzado de prazer,
Naquele momento eu tive raiva de mim mesmo
Por que o meu travesseiro era você.

Ernande Bezerra de Moura
Titular/São Miguel dos Campos/AL
ernandebezerra@yahoo.com.br

A VOCÊ MESTRE

Na aurora da minha vida
você surgiu.
Guiando meus passos vacilantes,
ainda inseguros,
você me conduziu na direção do saber.
Adolescente, vendo o mundo contrastante,
você me orientou.
Mais tarde, procurando um rumo na vida,
você me mostrou
para que serve a inteligência,
que Deus nos legou.
Eu vi que sem seu amor
o mundo seria uma canção
sem cantor...



Helena Curicacos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

REMINISCÊNCIAS

Na folha solta
que voou, pinte
com letras grandes
e pretas uma
bela estória
de amor.

As letras foram se
transformando
em imagens
esvoaçantes pelos
caminhos da
vida.

Registrei na folha
solta o silêncio de
minhas lembranças,
guardadas na
travessia do tempo.

Hoje, a imagem
do passado e do
presente
fizeram-me
poeta.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Çaçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

LUZ DO AMANHECER

A primavera é tudo queria ver
Ouvir o canto dos pássaros
A luz do amanhecer
Botões de flores se abrindo
O ar perfumado e os campos colorindo

Irenilda Paranhos de Castro
Conselho/S. José do Norte/RS
irenilda.paranhos@hotmail.com

VIVÊNCIA.

Enquanto é vivo o sangue na vela viverei.
Haverá caminho que ainda não andei.
Infelicidade jamais terei,
Porque nas asas da vitória voarei.
Por terra ar e mar já viajei.
Belos sonhos muitos deles guardei,
Alguns outros deletei.

No passado já fui bela,
No entanto há um senão.
Se o corpo aparenta velho,
Só em outros olhos, no meu não.
Se fosse enumerar amigos:
Certamente errarei.
Porque todo dia nasce um na minha história.
E de todos boa amiga serei.

Vezes descuido de alguma atenção,
Mas os laços da correção é rápido.
Com respeito cuidado e afeição: retratarei.
Quem diz que ainda não chorou na
Vida por algum motivo.
Sem muito pensar, quanta
Lágrima também já derramei.

Sem delonga, na minha caminhada.
Um santo tropeço aconteceu.
Sabe onde caí? No melhor dos caminhos.
Aqui na FATI dúvida, verdade.
E se Deus não me alçar para o céu!
Sem desânimo evento escreverei.

Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo/SP

FELICIDADE

Ah! Os suspiros dos bem-amados!
Exclamações de prazer.
Eloquência do ser.
Os sinais que seguem:
!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
Devem vir ao infinito.

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@telefonica.com.br

APERTAR BOTÕES

Viva a tecnologia!

A criança esperta,
todos os botões aperta
e sempre acerta um!
O adulto consciente
hesita na múltipla escolha
e aperta nenhum!

Se viver é aceitar desafios
a bomba vai explodir em flores
ou em horríveis odores
e um enorme pum!

Então,
deixe a criança brincar;
apóie o adulto que errar...
Nada pior vai acontecer
do que
viver ou morrer!

Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

A CHUVA

Lá fora cai suavemente a chuva.
Cá dentro são lágrimas
De desilusão e solidão.
O chuuá... chuá das gotas
Correm rua à fora.
O seu valsar fazem eclodir
Lembranças ternas
De belos momentos.
O dia amanheceu;
Então a realidade se faz presente
E o eterno recomeçar e a chuva também.

Francisco Evandro de Oliveira
Colegiado/Belford Roxo/RJ
jkk47@hotmail.com

A LEI DOS MIJÕES

Numa cidade grande como Salvador, existe dificuldade em tudo, onde quer que vá tem um montão de pessoas na frente, as filas são intermináveis. Se passarmos no banco, mesmo com a lei dos quinze minutos, o aborrecimento é grande, poucos caixas atendendo e muita gente na fila, os bancos mais populares são os piores, tem muito correntista, mas os banqueiros não investem em pessoas, nem em máquinas, quando existe uma, temos que rezar para que não esteja com defeito ou tenha papel na impressora. Todos acabam se acostumando com o desespero de morar em uma cidade grande, mesmo quando uma boa parte se aborrece e resolve fazer tudo o contrário, como o nosso país é o lugar do contrário, vira mania “furar” fila, seja de onde for.

Dentro das vicissitudes diárias a que mais está incomodando agora é a “mijação” nos locais públicos, um grande atentado ao pudor, pois ninguém precisa ficar vendo “bastão” em tudo quanto é canto, regando prédios, viadutos, jardins e tudo que um “bastão” irrequieto possa fazer.

Assim o nosso “guerreiro do povo” acordou para a situação, fazendo valer uma lei antiga, de atentado ao pudor. A polêmica instaurou-se, os “mijões” que permeiam as grandes cidades estão em maus lençóis, pois o terreno está diminuído, não custa nada dar uma passadinha num bar e pedir para dar uma entradinha no banheiro, contudo a dificuldade existe porque nem todos deixam as pessoas entrarem em seus estabelecimentos. Aqui em Salvador, falta banheiro, até em lugares de grande fluxo turístico, a teoria de coibir é muito boa, vide a SET ou TRANSALVADOR, que ganha para fiscalizar, multar, contudo o trânsito de Salvador é um horror, todos fazem o que desejam, assim como os mijões; com certeza o mau motorista é um grande “mijador” de lugares públicos bem como o “furador de fila”, pois desrespeitar lei é a regra em nossa cidade, quem pode faz e não é punido, quem não pode é punido por não fazer.

Como não temos fiscalização, vai ser mais uma lei que não vigorará, principalmente em tempos de carnaval e lavagens, os sanitários ficarão cheio de excrementos, mas o folião com excremento na cabeça, vai curtir como sempre urinando onde desejar, pois no país do errado, ninguém vai querer se indispor com foliões de outros estados e até países que trazem tanta fama e dinheiro para nossa cidade e desejarem fazer a nossa festa de carnaval um sanitário a seu aberto vão fazer, principalmente quando sentirem o efeito da cervejinha.

Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marceloosouzasom@hotmail.com



Pedimos a todos que receberem a Procuração para votar que a devolvam somente com a Firma Reconhecida, pois sem a firma o Cartório não aceita e quem mandou perde a oportunidade de votar. Não custa nada ter um pouco de boa vontade e de consideração. Vale a pena!

VIDA

Ineficiência da vida
Quando se busca
Explicações
É como um barco
A deriva
No meio dos tubarões

Gostar de viver
Sem sofrer?
Onde está o prazer
Sem sentir emoções?

Deixe-se levar
Até mesmo
Por onde já passou
Viva a busca
De eternas ilusões

Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

SEI QUE TE AMO

sei que te amo
sei que tua voz me chama
sei que teu corpo quer o meu
sei que tuas mãos buscam as minhas

os beijos gostosos que trocamos
sei que são bons
os abraços com que me envolve
sei que são carinhosos

tem coisas que não sei
do dia de amanhã
do clima de amanhã
do futuro

mas sei que meu amor por ti
é grande
é belo
e me constitui

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

LUA MINGUANTE

Lua minguante,
O teu semblante
Se transformou...

Tão desgastada,
E defasada,
Tua luz minguou...

Já foste cheia,
Foste candeia
Que se esgotou...

Lua minguante,
Um outro instante
Se antecipou:

É a lua nova,
Que te renova,
Que se anunciou...

E, novamente,
És a crescente
Que retornou...

E serás cheia,
Clareando a areia,
Que o mar juntou...

Serás reinante,
Não mais minguante
Que se apagou...



Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

POEMA PARA NÃO SER CANTADO

Maria cortou o dedo na pia
E nem sentia
Que o sangue esvaía
Pingando no chão
O cachorro Salomão lambia
Pobre da Maria !
Põe açúcar, menina !
Pinga álcool, erva de Santa Maria.
Enfaixa com gaze
Põe esparadrapo
Chama a ambulância, Maria !
E Maria sorria
Não foi nada não
Da próxima vez afia
Menos a faca
Faca cega não corta ninguém
E deixa eu terminar meu almoço
Que o marido já vem.

Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.geraldo@gmail.com

INIMIGOS MEUS

Tenho, graças a Deus, alguma inteligência,
Para não dar apreço a vossa inimizade,
E os gritos que soltais nas trevas da inconsciência
Jamais enlutarão a minha mocidade.

Bem sei que no corres dos dias da existência
Contra eu desejais toda a infelicidade,
Mas eu tenho por vós clemência e mais clemência,
Porque vós mereceis piedade e só piedade.

Ó inimigos meus, inimigos algozes!
Nunca me atingirão vossos ódios ferozes,
Vossa raiva cruel, vossa profunda ira.

Não me perturbam, não, vossas idéias vagas...
E, enquanto contra eu viveis mascando pragas,
Eu irei dedilhando a sonora lira.

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

UM ACASO SOBRENATURAL

Desvio o olhar diante de tanta luz
Me cega tanta beleza
Esta claridade que me seduz.
Mas eu volto os olhos
E me vejo tangida,
Embebida de outra luz,
À da noite que me espera
Cheia de ouro brilhante.
São estrelas que me flecham
Com seus raios de potência solar.
Simbolizam o etéreo momento
De uma cena de amor,
Nesta noite de luar,
Onde, de repente relembro
No acaso sobrenatural,
Aquele amor que se foi,
Mas deixou sua lembrança
Na minha leve boca
Um beijo cheio de luz

Irene Zanette de Castañeda
Praeclarus/São Carlos/SP
irene@power.ufscar.br

SONHOS E FANTASIAS

Minha alma
Que vive grudado
No meu corpo
O dia todo
Em noite de insônia
Percorre solto
Em busca de sonhos

Não tem limites
Para seus sonhos fantasias
Tem noites
Que esses meus sonhos
Completa a imaginação
Que não posso ter de dia
Principalmente
Quando estou sonhando
Com você
Misturo o real com fantasia

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

BANQUINHO DO MALL

Sentado no banquinho do mall
Eu me lembrei do quanto amava você
Quando se troca uma paixão sente dor
Sensação que o coração apertou
Voltar atrás e recordar dói demais
Lembrei do tempo que você me amou
Paixão se vai como uma febre ligeira
Amor se tem por uma vida inteira
O tempo volta pra voltar no calor
Daquele jeito que hoje em dia já não faz
Vejo as pessoas passeando me traz
Revivo o tempo dos passeios no mall
Namoro bom é que passeia no mall
Namoro bom é que passeia no mall
Adolescentes, adultos e velinhos
Vão de mãos dadas fazendo carinho
Na caminhada olhando as vitrines
Como é bonito a exposição nas manequins
Se entrar na loja um já sentava no banquinho
Olho no olho trocando beijinhos
É de namoro ou noivado ou casamento
O choro é a alegria do momento
Vai se passando nesse velho pensamento
Tomara a volta com esse meu lamento
Olhei pro lado e vi você que voltou
Nos encontramos no banquinho do mall
Namoro bom é que passeia no mall
Namoro bom é que passeia no mall

Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com

BUSCANDO ETERNAMENTE

De que é que vaie a vida
se não sabem a medida
necessária pra viver...
Uma busca eterna é feita
não aceitando a colheita
do que restou para o ser...

Busca o que julga preciso
pra formar seu paraíso,
mas não consegue encontrar...
A labuta é constante,
pois não para um só instante
realmente pra: "pensar"...

Pensar sem ter ilusão
olhando com precisão
o que veio para realizar...
Só conseguirá, assim
dando à ilusão, um fim,
e seu objetivo encontrar!...

Conseguirá compreender
realmente o que é viver...
Sem pela vida só passar...
Pois, olhando-se internamente
compreenderá permanentemente
a regra é a mesma: saber amar!

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

ALEGRE-SE CORAÇÃO

É um coração magoado,
Em não se permitir ao todo ser amado,
Em viver tão recluso em si, fechado,
Por não fazer feliz alguém amado, ao seu lado,

É um coração um tanto triste,
Em saber que o amor existe,
E sofre calado, e sorrindo persiste,
Em sentir umas poucas alegrias, e só resiste!

Ah, coração magoado!
De tanto sofrer pelo passado,
É um coração de futuro triste!

Divida sua tristeza coração, se permita,
Ser invadido e questionado, amado, acredite,
Coração, viva todo o amor, enquanto existe!

José Ubaldo Santos
Colegiado/Santos/SP

jose.ubaldo2@terra.com.br

DESFILE DE CARNAVAL

Eu fui ver na avenida
Seu desfile de Carnaval,
E senti que sua vida
Continua sem igual

Você estava tão linda,
Um destaque em sua ala.
Clamei por sua vinda
E, de emoção, fiquei sem fala.

Quando uma lágrima rolou,
O povo todo notou.
Não a enxuguei porque quis
Mostrar o quanto sou infeliz.

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

ILUSÕES PERDIDAS

(parafrazeando Florbela Espanca)

O que sonhava acontecer na vida,
gozar de grande amor puro, sincero
ficou só na ilusão, mágoa sentida
de relação confusa, sem tempero.

Muita provação tive nesta lida,
ausência de carinho, pouco esmero
em me fazerem ser mulher querida,
ludibriada por falso lero-lero.

Como esperei ansiosa, apaixonada
trocar beijos ardentes, ser amada
por quem amei até em demasia.

Em troca encontrei dor, triste mentira
que me fez muito mal levou-me à ira,
por ver à mostra tanta hipocrisia.

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
leda.coletti@terra.com.br

TRISTE SONETO

Olhando a marmita do bóia-fria
fiquei muito contristado,
vendo o que ele comia:
um pouco de arroz lavado.

Fiquei eu imaginando injustiça!
Quem precisa de energia
pra trabalhar sem preguiça,
não come nenhuma caloria!

Mas os políticos abastados,
por exemplo, os deputados,
têm à mesa pratos mil.

Já possuem os galardões
e mesmo ganhando milhões,
surrupiam o Brasil!

Miguel Gonzales
Assinante/São Bernardo/SP

O PRÍNCIPE DOS POETAS

Exímio escritor provido de um estilo bem pessoal
que tratava os versos com extrema habilidade
tal qual dava liberdade às imagens,
fazendo uso constante de recursos
como a sonoridade e a disposição gráfica.
Em suas produções, aliou conhecimento,
arte, cultura, beleza e emoções,
fatores que levam o seu leitor
a reflexões profundas e consciência
de seus compromissos sociais e morais.
Ler Guilherme é uma encantadora viagem
pelo mundo fascinante da Literatura.
Sua obra nos proporciona um agradável
exercício intelectual,
uma vez que transpassa aguçada subjetividade
e os diferentes estados de espírito da alma.

A cada poema, o ensejo
e a alegria da descoberta e, conseqüentemente,
conhecimento e sonhos.
Cada momento um andar novo
repleto de mistérios e de surpresas,
importante para encontrarmos ecos
para as nossas aspirações,
e aprendermos a lidar com as adversidades da vida,
sendo a sua leitura, um doce refúgio
ou um ombro amigo
tal qual um caminho de encantamento e de magia.

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

AINDA SOMOS GENTE

Nestes tempos meio bicudos,
Já nem se sabe o que se quer,
Será que estamos preparados,
Para o que der e vier?

Em meio a tantas novidades,
Quando não se pesa as consequências,
 Surgem tantas engenhocas,
Que atrapalham nossa vivência.

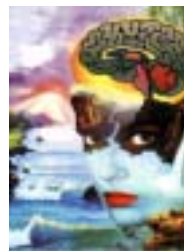
Aparelhos grandes e pequenos,
Até por crianças manipulados,
Controles disto, controles daquilo,
E tudo o mais descontrolado.

Não há tempo para tudo,
Uma correria, falta espaço,
Quem não for forte, o bastante,
Está fadado ao fracasso.

Aguardamos, com ansiedade,
Por uma máquina diferente,
Um botão sempre acionado,
Que avise: ainda somos gente.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski

O BOCEJO É CONTAGIANTE

Ora aqui ou ali, o
bocejo é visto, até
o danado é malvisto,
cessando, não raro,
e sem reparo, diante do
jeito comum, o
ocasionando o incomum...

É ele um ato e um fato.
Costuma contagiar
seres de qualquer lugar
nas ocasiões onde há
tantas reuniões
ativas e até passivas,
gerando o tédio,
igual ao cansaço médio,
ante as explanações do orador ou
nas explicações do professor,
tentando ambos incutir
ensinamentos pro porvir...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

PAZ

Ao leme
do vento
perpassam
os seres,
em busca
do zelo,
em busca
da paz...
Que só o
amor traz!

Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS
nadirsdias@yahoo.com.br

ADRENALINA

Quem vive constantemente apressado
Produz altos níveis da adrenalina,
É deveras danoso viver afobado
O encanto da vida se desfaz em ruína.

O indivíduo celérrimo e impaciente
Só provoca algum conflito e divisão,
Quando comparece em qualquer ambiente
Desencadeia uma embaraçosa aversão.

Aqueles que passam pela vida correndo
Estimulam o surgimento da hipertensão,
Sentem a vida malograda escorrendo
E a iminência de entrar em depressão.

Questione-se quando se sentir atarefado
Sobre a urgência do que tem a executar,
O síndrome da pressa causa enfado
Urge esse desvairamento refutar.
Na pressa, não gaste toda sua energia
Retorne ao âmbito da serenidade,
A mente usufruirá firme galhardia
E o corpo menos cansado, amenidade.

Relógio, se possível, ponha-o ao lado,
Goste das pequenas ou grandes maravilhas
Que a vida expõe em gesto delicado,
Enquanto, no mundo, as veredas trilham...

Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

HAI-KAIDO OLHAR

Com teus olhos de anilina,
Não me olhas,
Me ilumina!

Filemon Félix de Moraes
Colegiado/Brasília/DF
filemonfelix@bol.com.br

“RESSUREXIT, NON EST HIC”

“Ressurgiu, já aqui não mais está”,
Palavras de Maria Madalena...
Cristo ressuscitou, ao Céu subirá.
Destruindo a palavra que condena.

E essa glória infinita durará,
Esse amor que infinito nos acena
A conquista do Céu onde haverá
A eterna Páscoa, já não mais terrena.

“Ressurrexit” – é Cristo que glorioso
Volta ao Pai, como Filho vitorioso
Sobre a desgraça do pecado humano.

Páscoa–Ressurreição, Páscoa sublime
A lembrar todo Amor que nos redime,
De um Deus, eternamente Soberano.

Lino Vitti
Príncipe dos Poetas de Piracicaba
poetalinovitti@ig.com.br

CLAUSURA

O homem perdeu sua liberdade.
O Velho Estado revolucionário
Dos românticos, dos sonhadores,
Sucumbiu ao capital concentrado
Em meia dúzia de nações de meia dúzia
De conglomerados transnacionais.
Tecnologias fortalecem
A rede de vigilância individual
Para a segurança da minoria opressora,
Cláusula Pétreia da Carta do Mundo Novo.
Os guerreiros do Povo, da Justiça e da Liberdade,
Viraram nossos algozes.
Não temos vozes,
Apenas um número de DNA.
Os grilhões são outros, mas igualmente eficazes.
Não há cidade sem favelas.
Eles, os miseráveis, são noturnos lamentos,
Nas esquinas das grandes cidades e das corrutelas.
Livres mesmo só os pensamentos.

Anésio Luciano de Oliveira
Titular/Brasília/DF
luckydeoliveira@gmail.com

UMAMULHER

Aquela mulher que passa
Gingando, cheia de graça,
Carregando em seu olhar,
Impenetravelmente,
Mistérios tão insondáveis
Sombras de sentimentos,
Quem sabe de sabedoria,
Ou um mundo todo seu...
Aquela mulher que passa
Tem no coração, como as outras:
Ressentimentos, alegrias,
Humilhações, tanta dor,
Incompreensão da família,
Exigências no proceder...
Aquela mulher que passa
Gingando, cheia de graça
Queria ser a mulher maravilha
Que todos esperam ter,
Organizada, sincera,
Dedicada, amantíssima,
Dominando todo espaço
Com seu saber e um abraço
De rainha do pedaço...
Porém, o que vai na alma
Desta mulher brejeira,
Valente e fragilizada?
Ninguém quase sabe nada...

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

Homem sonha
no barco, no rio, no campo
o sonho da paz...



Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

A CAVERNA DOS MEUS SONHOS

Linda caverna dos meus sonhos! Ela combina o que já vi, nas tantas grutas que já visitei, eu, dado a espeleólogo nas férias... Mas traz sempre algo ou muito do que imagino como perfeição, mistério e desafio da natureza. Por ela se chega por uma trilha pela mata, como acontece com quase todas as outras cavernas que já visitei. Pelo seu primeiro salão se atravessa como quase todas as outras, pé e parte da perna molhando-se no ribeirão que corre no escuro. Nós vamos com capacetes, lanternas e carbureteiras acesas... A carbureteira na cintura, ia fazendo misturar água e pedra. A pedra ia virando pó e gás. O pó ficava depositado na carbureteira.

O gás, inflamável, conduzido por um tubo, ia alimentar a chama em nossos capacetes. Hoje o carbureto é proibido dentro das cavernas. Aos poucos, ele foi sumindo dos meus sonhos também, substituído por uma lanterna elétrica. Benefício ecológico, perda sinestésica... Até anos atrás, quando por algum motivo mexia nas tralhas de acampar e viajar, sentia o cheiro do bom e velho carbureto. Aquele cheiro me fazia sentir num instante os prazeres, os cansaços e as belezas dos passeios nas cavernas...

Penso que por muitos anos o sonho das cavernas veio acompanhado do cheiro do gás do carbureto queimando acima de nossas cabeças. Aquela chama era como a boa idéia que fazia o aventureiro explorar as suas grutas, idéia tão boa que ficava o tempo todo queimando, cheirando e fazendo lembrar do quanto era bom fazer aquilo. A chama e o cheiro repetido entre os que eram parte do grupo eram mesmo a marca de uma confraria. Nos sonhos da caverna, nunca estou sozinho.

Nisto, o sonho repete a realidade, pois se exploram as cavernas sempre aos grupos, por vezes em trios, menos recomendável em duplas... Sozinho, além de perigoso é sem graça. No sonho, porém, as companhias são sempre troncos, pernas e capacetes acesos, rostos e identidades que não importam, pois os sujeitos de verdade são apenas eu e a caverna. De tempos em tempos, sonho com esta caverna... Saímos do primeiro salão. Começam as invenções do onírico. Nadamos em mar aberto para chegar a outro salão, outra parte da caverna.

Ou então, subimos por uma montanha imensa, onde se encontra o mistério de espeleotemas de prata brilhando por um ínfimo acesso escondido na trilha. Pode parecer uma catedral de proporções infinitas, em que uma fila de espeleólogos, um atrás do outro, parece orar durante uma procissão inesperada. Os capacetes com suas luzes revelam uma escadaria de muitos degraus, sem começo nem fim, sem destino marcado. Por vezes, é uma caverna estreita, feita de vários salões que o rio atravessa: sucedem-se céu azul e escuro. Todas elas têm muito do que já vi, e um pouco



de imaginação. Muito do que já vi, agora em meus próprios sonhos. Não busco mais associar o que vejo no sonho com as lapas que já visitei. O que hoje anseio é um dia encontrar a caverna dos meus sonhos.

Luis Antonio Groppo
Colegiado/Piracicaba/SP
luis.groppo@am.unisal.br

O PRIMEIRO AMOR

Lá vou eu, outra vez, mexer num vespeiro e arrancá-lo (a) da sua zona de conforto. É a minha missão, eu acho. Convido você a entrar comigo no túnel do tempo em busca do seu primeiro amor. A única exigência é que deixe as convenções, o politicamente correto, as frases feitas, tudo do lado de fora. Então, vamos?! Tente lembrar (não deve ser tão difícil, deixe de onda!) quem era e como era aquela pessoa que fazia você tremer nas bases, que disparava sua adrenalina, que o (a) transportava para outra dimensão até no meio de uma aula, com os olhos parados no vazio e um sorrisinho no canto da boca. Quem foi o ser humano tão especial que o (a) fez conhecer as agulhadas, flechadas e punhaladas de um grande amor?

Lembrou né? Arrisco a dizer que você nunca esqueceu. A questão é saber por que o primeiro amor tem este impacto tão forte, indestrutível. Serão os hormônios? O inusitado? O descompromisso? A liberdade? E o maior amor será sempre o primeiro, ou pode vir misturado aos demais?

O fato é que esse grande amor é aquele que nos vem primeiro à lembrança quando evocamos o tema. É aquele que nos fez voar, planar no universo com os pés bem longe do chão. Aquele que fez nosso coração disparar a cada aparição e desfalecermos em cada beijo. Aquele que nos matou de ciúme e de saudade e nos fez chorar muitas vezes, mesmo sem querer.

Você nunca teve um amor assim?! Então reze pra ter! Não dá pra passar pela vida sem sentir esta explosão de sentimentos e instintos! Um amor recheado de paixão, daqueles que faz a gente perder a tramontana e ficar cego e surdo ao resto do mundo, é uma experiência única e necessária. Se você teve um assim, casou com ele e vive ao seu lado até agora, já acertou na loteria da vida!

Só não vale fingir, dizer da boca pra fora, porque é muito raro que esses grandes amores se transformem em calma e casamento.

Sobre o companheiro ideal e o casamento perfeito falaremos em outra ocasião, hoje o assunto é o amor, a paixão, o primeiro amor, o maior amor do mundo, o inesquecível! Lembrou? Foi bom não foi? Foi mágico e cristalizado numa etapa da vida em que as coisas boas se eternizam na memória da gente. “Recordar é viver!” Portanto, aproveite!



Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

CLUBE AMARGA MAIOR INADIMPLÊNCIA DE SUA HISTÓRIA

O Clube não consegue receber dos inadimplentes, mesmo fazendo campanhas e oferecendo parcelamento. Os prognósticos para o mês de novembro não são melhores. Caso este estado de coisas continue, vamos instituir o adiantamento da anuidade de 2013 para conseguir fechar o ano no azul. Mesmo assim, pedimos que os inadimplentes compreendam a devastação que ocorre nas nossas finanças com o não pagamento da anuidade, e resolvam acertar o que devem imediatamente.

ÁGUAFURTADA

Minha vida é como água furtada
 Entre reentrâncias apaixonada
 Onde as águas se encontram e se beijam
 Rio e mar em que se estreitam
 Enlaçadas se apinham destemidas
 De mãos dadas em queda livre
 É pororoca, é encantamento
 Corpos se desafiam – tornam-se um num só momento
 Que Física é essa ?, ouça meu questionamento
 Caem por terra, nela se aprofundam
 Ganham lençóis, neles se envolvem
 Erguem-se devotas, justapostas, para o céu
 Entre o ribombar de trovões em escarcéu
 Quedam-se mais uma vez
 Em gotas, ainda mais juntas
 Para junto daquela calha já envelhecida
 Tão cansada e tão amiga
 Que nos acolheu um dia

Geraldo Gabriel Bossini
Colegiado/São José do Rio Preto/SP
geraldobossini@ig.com.br

AMOR QUE VIROU FLOR

Infância tão bela que mora distante
 Me olhando feliz num cantinho da mente.
 Guardando lembranças vividas bem antes,
 Num tempo inocente da vida da gente.

Saudades que mexem de forma insistente.
 Dentre elas Rosinha com o olhar cintilante
 Marcando uma história de amor, docemente,
 Deixando em mim a presença constante.

Que lindos momentos guardei de você;
 Seu riso, seu toque, seu cheiro de amor
 Que embora tão longe me seguem, porque

A tenho comigo na vida onde eu for
 Pois em todo canto do mundo se vê
 Rosinha sorrindo na forma de flor.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

ESTRELADO QUINTAL

No chão do meu quintal
 Nasceu uma estrela
 Leve
 Dourada
 Pequena

E achei isso tão simples
 Uma simplicidade indecente
 Ela estava acordada
 Soava canções de uma fada
 Cheirava chocolate quente

Nada havia de absurdo
 Ela falou comigo
 O nada era vermelho
 O ar parecia puro
 E tinha jóias no umbigo
 E a estrela lá estava
 Ria e sorria e amava
 Mandava beijos de flores
 Pisava macio nos temores
 Temores da madrugada

Deu-me um punhado de ouro
 Vestiu um par de asas
 Voou sobre a janela
 Jogou em mim sua vida
 Levou a minha pra ela

E foi indo...
 Subindo...
 Sumindo...

Deixou-me um breve bilhete
 Escrito por uma das pontas
 Que eu contasse sua história

Não a tirasse da memória
 E que eu fosse feliz...
 No fim das contas

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

SALTIMBANCOS

fazendo mil piruetas,
 causando hilaridade,
 um grupo de saltimbancos
 passou por minha cidade.
 Rindo, contando piadas,
 fazendo mil travessuras
 caminhavam pelas ruas
 as alegres criaturas.
 A jovem bela e tristonha
 sorriu ao vê-los passar,
 o homem mal humorado
 descobriu-se a gargalhar.
 Felizes, as criancinhas
 e os jovens enamorados
 aplaudiam e imitavam
 seus gestos desengonçados.
 Enfim, todas as pessoas
 que perto deles passavam,
 mesmo por um momento,
 sorriam e até cantavam...
 Os saltimbancos partiram
 levando suas mensagens
 de otimismo e alegria
 para distantes paragens.

Resolvi seguir com eles
 vida nova comecei
 canto, brinco, pulo e danço
 saltimbanco eu me tornei.

Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com

QUERIA

Eu queria poder te amar
 Queria poder te abraçar
 E contigo poder sonhar.
 Queria por ti não mais chorar
 E contigo me realizar.
 Como eu te quero!
 Como eu preciso de ti!
 Não te esqueças...

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

RELIGIÃO

Quantos vivem se benzendo
 Na igreja e em procissão,
 Sacrilégios cometendo...
 Só maldade têm à mão.

Muitos crimes cometeu,
 Evangélico virou,
 Uma bíblia recebeu...
 Sua alma o Pastor salvou!

Dizem que a gente caminha
 Para um caminho melhor,
 Só que ninguém o adivinha,
 Nem o saberá de cor.

A religião é um ópio
 Que alucina a humanidade.
 Quanto amor e quanto ódio,
 Pregados com falsidade.

Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

HÁBIL

Hábil, rabisco verdades: levo o pão
 sob o braço, comida faltante na mesa
 do pai. Ofereço minha habilidade
 desferida em tiros: atiro a esmo
 nos cadáveres deixados. Vou
 pelo caminho acrescentado
 (no bolero reencontro os passos)
 onde me encontro na habilidade
 recíproca do renascimento.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

À GUIA DE BROQUEL

Há tanta gente a desejar-me mal...
(Se por inveja ou, muita vez, quem sabe,
Porque, na vida, falta-lhes o sal
Ou o açúcar... talvez, quem os embale.)

Não me importo... Persigo um ideal...
A fantasia acato e ela me invade
Quando a magia dá-me o irreal,
Ignoro a ira... Atento à amizade...

Não tenho tempo para confusão.
Trago no peito amor e devoção...
As minhas mãos carecem de papel,

Qualquer pedaço serve ao nobre intento:
- às maldizentes, cautelosa, invento
Versos azuis à guisa de broquel...

Terezinha Ofélia N. Rennó
Colegiado/Itajubá/MG
tonrenno@sulminas.com.br

JARDIM BELVAL

Apesar das saudades de seus eucaliptais
Apesar das saudades de seus pirilampos,
tantas flores nos seus belos quintais.

Das conversas fiadas, volta às fogueiras.
Apesar das saudades dos banhos de rio,
das calorosas tardes na cachoeira.

Saudades gostosas da Vila Nova que viu
namorados, braços dados, passeando.
Ai, que saudades das brincadeiras.

Dos morangos pendurados nos barrancos,
onde a gente ficava catando, em namoro,
se abraçando, escondidos, se beijando.

Apesar desta saudade,
eu amo tanto o teu progresso,
como eu amo!

Odila Placência
Titular/Barueri/SP
odilaplacencia@hotmail.com

ANITA

Um laço de fita,
um vestido de chita,
já basta pr' Anita
ficar bem bonita.

E quando se lança,
essa senhorita,
na roda e na dança,
meu peito se agita.
Coração palpita.
Anita bonita.
Catita. Me excita.

Que pena que Anita
tem voz esquisita;
se fala, irrita.
Porém, admita:
pra quem não recita,
a voz não limita.

Deixe que eu repita:
Anita é bonita.
E quando ela chega
falando baixinho...
Um sussurro de Anita
no nosso ouvidinho...
Que fita – que nada?!
Anita é “danada”.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

VAZIO

Livres ares e brisas
Doce sabor de liberdade
Nada exterior

Paulo Alberto Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

DESCOMEDIMENTO

Pensei que pudesse controlar meu coração;
Pensei que pudesse controlar minha mente;
Pensei que pudesse afastar pessoas inafastáveis.
Não posso dizer ao meu coração: não ame!
Não posso dizer à minha mente: me engane!
Não posso dizer às pessoas: falem!
Meu coração não recebe ordens;
Minha mente não se engana;
E há pessoas que são mais Eu
Do que poderia imaginar em mim mesma,
Mais do que poderia ser!
As coisas nunca são exatamente como queremos.
Impulsos nem sempre são bons;
A distância imposta nem sempre nos distancia....
Que tempos são estes?
Por que temos que chorar de saudade,
Sentir o peito vazio e estreito?
Por que nem tudo é sempre tão escorreito?
Por que tento magoar pessoas
Para não tê-las comigo
Se assim as tenho a menos de um palmo?
Por que tento ser prática com
Algo que não se pratica?
Por que às vezes o ar se torna
Denso como as tempestades?
E de repente, em segundos,
O mundo todo desaparece...
Desaba sob nossas abas...
E é só você quem me apetece!



Miriam Cury
Colegiado/São Carlos/SP
curymirian@yahoo.com.br

ESCRavidÃO

No silêncio do meu canto
recolhida nos meus medos,
mergulhada em fundas mágoas,
urdo vinganças cruéis.

Elaboro detalhados
esquemas de fuga,
dantescos assassinatos,
e lânguidos suicídios.

A cada noite me encolho..
a cada dia acrescento
sofisticadas maldades,
e minúcias escabrosas.

Meus planos de vingança
cruéis, sutis, desumanos
são, cada vez mais
fantásticos, inviáveis.

Só não me ocorre o simples
fácil, óbvio, sensato:
Levantar a cabeça e sair
pela porta da frente,
sem olhar para trás.

Maria Cecília Cosentino Franco
Conselho/São José do Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

AMOR MAIOR

Não existe amor maior...
Que o meu, que não sossega sem a mulher amada,
E quando se sente só, fica triste
E se vê descontente, clama por você.
E que só fica em paz quando te têm
Meu coração apaixonado, que se contenta
Com um simples sorriso teu,
Que dê um simples olhar, se faz escravo.
Meu amor é louco, que quando te toca, te sente
E quando te sente vibra, mas prefere
Te amar e te querer do que viver a esmo
É fiel ao momento,
Apaixonante, doido, delirante
Numa entrega de tudo e de si mesmo

Roberto Augusto Ferrari
Colegiado/Carapicuíba/SP
roberto@poetadodamor.com.br

ABSURDIDADE

Absurdo o que acontece neste país, meu, amado e idolatrado apenas pelos menos favorecido pela sorte, pelos outros não, abrem contas bancárias no exterior, fazem o que querem por terem o capital à disposição, quando lhes aprouver, quem tem médico sem cobrar, com consulta dada por gentileza, e para nós resta o SUS (Socorro Urgente de Sujeição), sem socorro, apenas escravidão da senzala que parece as ante-salas de espera. Absurdo a violência crassa à população pelos marginais que assaltam se piedade e pelos policiais que atiram a esmo, mesmo por medo de uma bala perdida que pode achá-lo. Absurda a guerra civil instalada no Brasil, e me cheira uma revolução social mesmo porque uma revolução não se faz com anjos (único anjo que fez revolução perdeu seu lugar no céu ganhou o reino do inferno), e as revoluções podem ser uma arma do povo contra os desmandos do poder, mas essa revolução que temos não é uma revolução, pois revolução pressupõe alteração da ordem, do lugar, se está em baixo se sobe, se este encima vai-se para baixo. É uma guerra entre forças opostas, mas de mesma origem.

Absurdo o estado caótico do meio-ambiente, uma vez uma bióloga de plantão disse-me que meio e ambiente é a mesma coisa, o mesmo significado, só se for para ela, para mim ambiente é o espaço em que se desenvolve a realidade e meio é como acontece isso. Mas que é absurdo é, e o pior os maiores poluidores são os mais ricos. Um amigo prevê uma tragédia, a volta da barbárie pela posse da água, e eu lhe perguntei se já não acontece na 'briga' do oriente médio, entre judeus e palestinos.



Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

HARMONIA

Harmonia é uma palavra mágica e que tem inúmeros significados. De acordo com as pesquisas realizadas, quer dizer: acordo, conciliação, concordância, concórdia, conformidade, congraçamento, consonância, entendimento, reconciliação, simetria e outros mais. Porém a maior ênfase é a sua aplicação na música. O que no momento não é o nosso objetivo. O motivo pelo qual levou - me a escrever sobre o referido tema, é a importância que dispensa ao termo, pelos significados da palavra, se empregássemos na vida cotidiana dos seres humanos, na sociedade em geral, não haveria tantas discórdias, violência entre as pessoas, com os animais e até mesmo com a natureza. Então o que falta em nosso universo é a aplicabilidade da palavra harmonia, para reinar a paz entre os homens, docilidade com os animais e respeito com a natureza.

Todo ser humano normal é adepto ao amor, tanto amar como ser amado, procura a paz. É natural nos seres vivos viverem em harmonia, tranquilidade, sossego. Para que cheguemos a tal plenitude é necessário estar em equilíbrio consigo mesmo e tudo o que nos cerca. Assim a vida na face da Terra só será serenidade e alegria.

Não quer dizer que deixaremos de flutuar em altos e baixos, mas com equilíbrio se resolve os percalços encontrados ao longo de nossa caminhada pela vida. O que é necessário mesmo é alertar, conscientizar a sociedade para atitudes menos mesquinhas: ambição desmedida, egoísmo descomunal, competição desumana, vaidade pessoal, luta descabida pelo poder, uso e abuso, sem avaliar as conseqüências prejudiciais a todos os explorados. A palavra harmonia escrita, a sua grafia bela e harmônica já representa o seu significado. Na verdade, se colocarmos em prática no nosso dia a dia e no que está a nossa volta, a vida terá outro sentido. Será calma e paz, invés de turbulência como vivemos, pressionados, angustiados e inseguros. Pois tudo no universo poderá ser livre de pressões, uma sociedade mais igualitária, enfim uma sociedade harmônica.

Zilda Pires Teixeira
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
zpires@uol.com.br



ESCULTURAS EM AREIA

A areia
Foge do mar
Dança, requebra e ri
Entrelaçada pelo vento
e viaja... viaja...
Vencendo os horizontes

O artista
pensa, sonha, chora
e transpira
entrelaçado pela
inspiração
e viaja... viaja...
transpondo os horizontes.

Acriação
Revoa entre
matéria e espírito
artista, areia, idéia,
técnica, cultura e fé...

Advento
Docinza a beleza
do amorfo, a essência
e a arte se reinaugura
na tenda do trabalho...

Maria de Lourdes Prata Garcia
Assinante/Bragança Paulista/SP
lola@pratagarcia.com

RETRATO

Quando estiver aí, carente
Feche os olhos,
No seu pensamento, meu retrato.
E aspirando o ar profundamente,
Abraça com seus braços seu corpo,
Assim, suavemente!
Descanse sua cabeça em seus ombros,
Acaricie seus cabelos...
Assim, docemente!
E me faça presente...

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

POETASTRO

Criticam-se a Poezia.
Fasem xacota
da fórmula de escrevinhar dus poetaz.
Zonbam dus devaneius
du escrevinhador de sentimentiu.
Querem rotulá os bãos e os maus poetador.
Quem que é o juís
que sigura o martelete
pra impo ordem?
O rimador tem que agradá à quem?
O que inporta
é qui o versejador,
cum poezia intimista ou não,
conciga se fazi entendê
e toqui o corassão de que lê ele.

Neida Rocha Wobeto
Praeclarus/Pomerode/SC
neidarocha@terra.com.br

ESTRADA

Estrada fria,
deserta,
fechada,
difícil.

Estrada de entradas
só de entradas,
de muitas entradas,
sem saídas.

Estrada de curvas,
fechadas,
bruscas,
malignas.

De encruzilhadas,
confusas,
escuras,
incertas.

Estrada andada,
batida.

Surpresa,
emoção!

Estrada rodada,
longa estrada,
longa jornada,
amada estrada!

Sou feliz!
Estou na
estrada!
E a estrada está
em mim!
Viva a estrada!

Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

HOLISMO, A REDESCOBERTA DO TODO

Através do tempo, a história vem registrando os fatos concernentes à existência. Os acontecimentos são gravados de muitas formas onde as Páginas do Grande Livro são escritas a cada segundo. A partir de 1950, o ser humano vive em uma civilização tecnocrata acirrada, se separando de seus iguais e conseqüentemente se separando da Natureza; nas últimas décadas tem se separado de si mesmo, vivendo cada vez mais uma onda crescente de frustrações que está desestruturando sua existência.

O modo de viver se tornou um corre-corre diário, vivendo um vazio que leva ao tédio, redundando na doença do século, a depressão. Por mais que as pessoas tentem esconder as insatisfações, elas se tornaram transparentes pelas agressões e fadigas que vivem no dia-a-dia. Em todos os setores da sociedade a insatisfação está presente, o relacionamento afetivo tornou-se deteriorado, onde o ser duvida de tudo e enxerga somente os problemas, se distanciando cada vez mais das soluções.

Muitos diante dos desencontros da vida perguntam: Será que vale a pena? Será que o preço que estamos pagando vale o que recebemos em troca? O que está acontecendo comigo, somente eu estou passando por esses problemas? De fato, tudo o que está acontecendo é fruto da mudança que o ser enfrenta diante da crise existencial que o mundo atravessa. Somente os que não querem ver não percebem em suas vidas os sintomas do “choque do futuro”, previsto pelo escritor americano Albert Toffer.

Vivemos em uma época em que os problemas energéticos são emergentes e a devastação dos recursos naturais renováveis são apenas os sintomas de uma devastação muito maior que é a Energia Humana. O ser se distanciou do Todo, portanto colhe os frutos de sua sementeira. A modernidade é um fato real e faz parte da evolução, porém há a necessidade de se entender o atual ciclo, sem se distanciar de si mesmo. O Cacique Seattle, em um trecho de sua carta ao Presidente dos EUA em 1885 escreveu: *“A terra não pertence ao homem, é o homem que pertence à terra. Disto temos certeza. Todas as coisas estão interligadas como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. O que fere a terra também fere os filhos da terra. Não foi o homem que teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que ele fizer à trama, a si próprio fará”*. Esta citação é recente, tendo em vista a idade da Terra, mas se buscarmos nos Livros Sagrados, veremos que há milênios os profetas já anteviam esse estado de desencontro que estamos vivendo.

A sociedade tecnológica vive desvinculada dos valores naturais. Todos os problemas existentes exigem uma solução e embora a teoria da relatividade esteja presente, o ser ainda tem uma noção rudimentar do Tempo e do Espaço. Quando Renné Descartes lançou a idéia de divisão da ciência em humana e exata, levou o ser a entender o Universo como um sistema puramente mecânico.

Com a física de Newton, a mente foi totalmente tomada, sendo reduzida aos limites da ciência mecanicista, aonde os cientistas chegaram a pensar que a mente não passava de uma simples reação química. Com as pesquisas de Dr. Albert Einstein em direção à Teoria da Relatividade, lentamente o ser está voltando ao humanismo como a melhor forma de vida. Hoje, felizmente, o mundo está Redescobrendo o Todo, despertando

para um esquecido, porém novo modo de vida. Busca por valores quase perdidos e traz esperanças por dias melhores. Que bom, a visão holística está de volta!

O Holismo procura colocar o ser como parte integrante do Todo porque não há como seccioná-lo. Ele restabelece o convívio do ser consigo mesmo e com a mãe Natureza. Dá uma visão diferente na escolha do melhor caminho a ser trilhado e encurta as distâncias, ajudando, com alternativas concretas, a solucionar os problemas do dia-a-dia. O reencontro com aquilo que fomos perdendo no decorrer do tempo é importante, portanto não nos esqueçamos outra vez de que “A sementeira é livre, porém a colheita é necessária”.

José Vicente Campos
Praeclarus/Jaguariúna/SP
j.vicentecampos@ig.com.br



SOU COMO VOCÊS

Sou como vocês
Que perambulam pelas ruas.
Como vocês
Tenho uma existência dura
Como a das pedras que piso
E ferem meus pés cansados.
Nos dias de chuva e tormenta
Vejo o vento ligeiro varrer
Meu frágil e velho abrigo.
Raios cortam os céus,
Balas ferem meus irmãos desabrigados...
Como vocês
Sinto a frieza do aço,
Reconheço os passos
Dos que vêm em paz
E os daqueles que já chegam
Ferindo, dilacerando e matando.
Como vocês
Reconheço os olhos da morte
Que me contemplam
Em cada esquina e beco.
Mas, também,
Como vocês
Aprendi a olhar o céu calmo
E a reconhecer as estrelas
E ao amanhecer, doce é o ar que
respiro,
Suave é o perfume das flores
Dos parques onde vivo.

Raimunda Lucena Strehler
Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

BICHINHOS DE PELÚCIA

Moram dentro de mim os meus brinquedos,
bichinhos de pelúcia, tão amados!
Alguns, pelo tempo, desbotados,
e caixinhas onde guardo meus segredos.

Brincam comigo nas horas sossegadas,
trôpegos, mutilados, mas felizes;
sorrindo escondem as cicatrizes,
das injustas feridas, já saradas.

Bichinhos de pelúcia tão amados,
guardados no sótão da minha mente,
onde as traças jamais destruirão.

Fiquem sempre comigo, meus amados,
porque assim eu viverei contente,
enquanto sentir pulsar meu coração!



Reyzina Vianna Ramos
Colegiado/Pelotas/RS
ron@brturbo.com.br

A CANJA DE SABIÁS

Vida de caminhoneiro é muito boa. Hoje está aqui, amanhã em outro lugar, conhece pessoas, amizade nas estradas, sabe-se de outros costumes, histórias, mentiras, medos, enfim, muita coisa se aprende quando se anda por este Brasil afora. Mas isto agora, com estradas asfaltadas, caminhões com todo recurso, vinte e quatro marchas até e todas sincronizadas – quem diria! – direção hidráulica, freios a ar comprimido que é capaz de parar um mundão de caminhão daqueles com a ponta do dedão do pé, embreagem assistida, ar condicionado na cabine, cama!...

Minha Nossa Senhora! Mas na época do Fuzil não era assim não. Estrada de terra poeirenta e cheia de buracos, caminhãozinho mixuruca de seis pneus, caixa seca com quatro marchas para frente e quem não tivesse um conta-giros nos ouvidos, arranhava todas; embreagem danada de dura e ainda tinha de dar duas ou mais pedaladas todas as vezes que ia passar uma marcha; merdinha de um motor a gasolina de sessenta cavalos fervia que nem uma chaleira e de noite era melhor parar porque os faróis pareciam lamparinas. Também, um carro feito lá nos Estados Unidos que, dizem, faz frio pra chuchu e vendido para esta terra quente do demônio, só tinha de ferver mesmo e muito. Lá em cima, como também na Europa faz um frio de gelar tudo.

Fuzil lembra-se de ter visto muitos anos atrás umas fotografias da época da guerra, numa revista na qual se viam acesas fogueiras debaixo dos motores dos caminhões para aquecer e poder funcionar. Segundo também soube, se alguém botasse a mão sem luvas em cima da lataria, ficaria colada e somente soltaria se lá ficasse a pele. Meio safado já começou a esboçar um risinho maroto. Perguntado por que da graça, ele disse: — Já imaginou de manhazinha os caras querendo botar o passarinho da Zorba para fazer “piu-piu...” Mas caminhoneiro tem uma vantagem: amigos. Nas beiras das estradas faziam-se amigos, compadres, dormia-se sem despesas com cama e comida da boa e de graça. Nada de assaltos, roubos de carga ou assassinatos de motoristas.

E se chegava a qualquer lugar, demorando mais que hoje, mas chegava. Fuzil fazia a rota do nordeste. Gostava mesmo era da Bahia, tinha amigos lá, levava notícias do sul e lá estavam muito preocupados com a febre na baixada e eles não conseguiam entender, pois o Fuzil, muito moleque, dizia que a febre estava dando até nos paus. Ninguém conseguia imaginar uma árvore com febre, tremendo toda. Mas era uma expressão que se usava aqui na época e os baianos não a conheciam. Coisa do regionalismo deste baita Brasil. Em Vitória era o lugar que ele mais ficava. Tinha lá um compadre e às vezes passava alguns dias antes de seguir viagem ou voltar para casa. Usava um radioamador vizinho para mandar notícias e falar com a família em horários combinados com antecedência lá na casa do Coré. Telefone não havia para aquela distância toda. Naquela viagem teria uma novidade do casal ainda jovem. Eles teriam outro filho.

A comadre estava esperando. Alegria danada! Abraços daqui, dali, muito cuidado para não apertar demais a comadre que ainda nem estava aparecendo à barriga. O compadre mais macho ainda, segundo ele acreditava, espada dos bons. Não dava mole! Comadre bobou com a tabelinha e caiu do cavalo! Mas tudo bem! Eles estavam mesmo querendo mais um filho e que seja bem-vindo. Aquele resto de dia e princípio de noite foi puro papo furado. Casos, notícias, coisas daqui e de lá e assim por diante. Jantaram coisas da Bahia que a comadre já aprendera para agradar o compadre cansado de comer o trivial e ela sabia do que ele gostava. Eles se davam muito bem, colega de infância do compadre Fuzil se achava em casa. No dia seguinte, a comadre não estava muita disposta. Comeu pouco e o compadre não conteve e perguntou se algo estava errado, se ela estava sentindo alguma coisa. Estava sim. Ela estava com desejo.

Queria comer sabiás. Canja de sabiás! Como é que o compadre iria arranjar tantos sabiás para a comadre matar o desejo? Será que ele também iria ao supermercado comprar codornas já abatidas e mentir para ela? Pediu para o compadre deixar a tarefa para ele, pois o seu fraco era pegar sabiás lá no sul. Ele conhecia as manhas todas. Mentira pura! Lembrou que sabiá é tarado por pimenta malagueta.

Ele estava na Bahia. Pimenteiros haveria às pampas por ali. Indagando, soube que no quintal havia um monte delas. Moleza! Teria de bolar um truque, pois na realidade nunca pegara um sabiá na vida. Seria mole armar umas arapucas e ir juntando as bichinhas numa gaiola. Mas demoraria muito, pois com tantas pimentas ali nos arbustos, os sabiás não entrariam fácil debaixo da armadilha e ele achava que para fazer uma canja razoável, necessitaria de uns trinta ou mais pássaros.

Poderia fazer uma cabana debaixo da árvore e com as mãos de fora iria pegando uma a uma, mas bicho-do-mato é esperto e iria ter de esperar uns dias para elas se acostumarem com a choça para depois ele entrar debaixo. Resolveu então arranjar um saco muito grande em que ele poderia caber dentro, encheu com palhas e ficou parecido com uma tora de madeira. Colocou debaixo de uma pimenteira das maiores, cobriu a copa com um lençol verde, esperou uns dois ou três dias para os sabiás se acostumarem com o engodo, fechou bem as janelas e as portas e avisou a comadre e o compadre para não saírem do quarto e não fazer barulho.

Numa madrugada retirou o pano, entrou no saco, serrou a árvore e ficou com os braços de fora a segurando. Pois quando a árvore já estava cheia de sabiás, com todo cuidado, lentamente, trouxe árvore e tudo mais para dentro da casa. Os sabiás que nunca tinham visto nem provado tantas pimentas maduras e graúdas como aquelas, somente perceberam o truque quando já estavam presas. Tinha pra mais de quarenta e de diversas espécies: laranjeira, da praia, una, poca... E para não mentir, havia até um bem-te-vi babaca junto! E o compadre não perdeu a ocasião: — Solta não, só! Depois de depenado ela não vai saber se é ou não sabiá. Ferro nele!



Dirceu Badini Martins
Colegiado/Nova Friburgo/RJ
dirceubadini@gmail.com

CHIP

O mundo inteiro num chip,
num simples ser de silício;
sem cheiro!

A hora já não demora,
o agora vai-se embora;
e o chip chora!

Permitem máscaras de coruja
que, da real, o usuário fuja;
e com o chip se suja.

Ou, em ponto extremo do mapa,
no tempo, dando um tapa;
com o seu chip se chapa.

Mas, também, dá-nos esteio;
para muitos, mais que um meio.
E, logo, o chip está cheio!

Renato Afonso Moreira
Conselho/Montes Claros/MG
renato.moreira2009@hotmail.com



C R Ô N I C A

O SORRISO BOBO

A desgraça deixa compaixão por onde passa. E não precisa ser gigantesca para nos arrebatara de piedade. Dias desses fui intimado para uma audiência. Tentativa de conciliação. Um casal havia proposto ação de modificação de guarda contra meu cliente. O casal eram tios da criança. O pai, meu cliente, estava preso por assalto, latrocínio e mais uma infinidade de outros maus feitos. Por conta da prisão fui nomeado curador especial para defender seus interesses. Todos estavam no Fórum. O casal com a criança e a advogada que os representava. Estava sozinho e já perdia a esperança de que o requerido viesse, quando o camburão encostou. Escolta armada. O homem era violento, muitos crimes nas costas, diziam. Folha corrida comprida feito papel higiênico. Transferiram-no para cadeia do Fórum até que o juiz determinou se instalasse a audiência.

Estávamos sentados ao redor da mesa quando meu cliente entrou na sala, puxado pelo braço por um guarda impaciente, enquanto o outro o acompanhava os passos com a mão sobre o coldre. O homem estava algemado. E os pés acorrentados de modo que andava arrastando os chinelos. Vinha de uniforme laranja do presídio e um sorriso bobo. Os olhos faiscavam de felicidade. A menina desvencilhou-se dos braços da tia e correu para o lado do preso que balançava seus guizos.

Enquanto a menina corria, notei que o preso tinha o dente da frente quebrado, meio de quina, o que lhe dava uma expressão abobalhada.

O homem finalmente sentou-se ao meu lado com a filhinha entre as pernas. Cumprimentou-me com o mesmo sorriso ingênuo que abriu ao ver a filha correr em sua direção. Depois cumprimentou a irmã e o cunhado; e por fim, a advogada.

O juiz o interrompeu para esclarecer o porquê havia determinado sua presença. O preso concordava com o que o juiz lhe falava e notei que estava sinceramente feliz por estar ali. O magistrado então mandou o escrevente redigir o termo e retirou-se da sala. Os guardas relaxaram a postura. Um deles, inclusive, debruçou-se sobre os cancelos que separava o juiz dos jurisdicionados, observando o preso brincando com sua filha, que curiosa perguntava por que o papai estava com aquelas pulseiras. O escrivão, percebendo a ternura do momento, deixou-se demorar um pouco mais na redação do termo de audiência. O preso concordava em transferir a guarda da filha para a irmã e o cunhado.

— E a mãe da menina? – perguntei-lhe.

-- Sumiu doutor. Abandonou a menina comigo ainda bebê, e caiu no mundo. Coisa mais triste, né, doutor; a mãe abandonar a própria filha – e abriu aquele sorriso bobo, fixando em mim o olhar puro dos cães de rua. Assinamos o termo e os guardas voltaram a arrastar meu cliente para a cela. Mas antes de deixar a sala, com o mesmo riso nos olhos, agradeceu:

-- Obrigado por me dar este momento feliz.

Aquela tarde, saí mais leve do Fórum. E por muitos anos vou me lembrar do sorriso bobo daquele homem, do olhar puro e inocente como o dos cachorros. E esta lembrança me ajudará a manter a fé na humanidade.

Henrique Borlina de Oliveira
Praeclarus/Piracicaba/SP
contato@hboliveira.com.br



FALARDE AMOR

Disseram-me um dia
Que pra falar de amor,
Um poeta tem que ser
Solitário e sofrido,
Tem que ter dentro de si
Um amor irreal, proibido
Um amor jamais concretizado
Jamais vivido.

Tem que ser um amor impossível
Que insista em ficar em seu coração,
E que ele gere muita dor e sofrimento,
Que se alimente e viva,
Das lágrimas desta paixão

Disseram-me que pra que
Possa descrevê-lo em detalhes
Ele tem que ser só sonhado
Nunca realidade...

*Discordo em parte desta
Inverossímil e tola verdade*

Porque mesmo te amando
A distancia
Tu não me trouxeste
Choro algum, mas
Encanto, magia e felicidade.

Saber que, em algum lugar, tu estás
Que tu realmente existes
Faz-me compor versos alegres pra ti,
Faz-me sonhar, ser menos triste

Não são versos, salgados ou amargos,
São versos plenos, de alma leve,
De doçura mesclada com saudade
São versos que vão com destino, não são irrealis
São versos meigos repletos de intensidade

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacr@yahoo.com.br

ANTES QUE O SOL SE PONHA

Antes que o sol se ponha
Tire um retrato do entardecer
E ponha na moldura da noite
Os rabiscos aleatórios
De tintas do universo
Que o astro rei deita no firmamento
E espalha entre as nuvens
Chapisca entre as montes
Refrata entre as árvores

D' algum lugar do infinito
Um fidalgo ou mendigo
Antes de o dia amanhecer
Vai se postar na varanda
Ou numa pedra ao léu
Para desenhar a poesia das tintas
Que o sol espalha igual
Quando se deita de um lado
E do outro se levanta
Sem medir a extensão
Dos personagens que o assistem

Antes que o sol se ponha
Cavalgue ao crepúsculo
Cante com os passarinhos
Uive com os lobos
Nade com os peixes
Voe com o vento
Sonhe como criança
E desenhe a poesia das cores
Não deixe a vida parar num retrato.



Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

EU+TU

Teu vestido sem ti,
Olhava invejoso
Nossos corpos famintos
Devorarem-se um ao outro.

Senti que deus,
Me havia sacado uma costela
Para fazer-te a ti.
Não! beleza e bondade em harmonia.

É impossível que tu
Haja sido criada
De alguma parte minha.
Ou sim! eu experimento, tu consagração.

Semelhantes formas com distinta função:
Eu energia, tu harmonia.
Tua função:
Harmonizar meu enérgico coração.

*Thiago Alexandre Tonussi
Praeclarus/Piracicaba/SP
thonussi@hotmail.it*

QUARENTA E SEIS

Deu-se aqui mesmo triste e infeliz ato
em que monarca usando a cota horrenda
da soberba expôs como foi, de fato,
de um certo Ali Babá a antiga lenda.

Este modesto cortador de mato,
contrário a bando de ladrões, desvenda
entre os rochedos um tesouro intato,
onde folgava em diversão tremenda.

O outro almeja o poder em ânsia eivada
julga-se honesto: "Vejam os artigos,
os incisivos...Algun me envolve?... Nada!?"

Pela cobiça e fama, rato ou reis;
outrora o Ali e os tais quarenta amigos,
hoje o daqui com os seus quarenta e seis...

*Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br*

A INOCENTE

Todo dia, sem falta, lá vai ela
Levando o almoço para o pai na roça.
É uma menina simples porém bela
Que a vida dura de seus pais adoça.

Quando de volta é idêntica a novela:
Logo depois que o pai querido almoça,
Só novamente e sem qualquer cautela,
Ela volta, outra vez, para a palhoça.

Marmita à mão, cabelo em desalinho,
Indiferente a riscos, segue pela
Trilha apertada, escassa de vizinho.

Mas num dia qualquer de má estrela,
Tocaiado na beira do caminho,
Um lobo mau qualquer pode comê-la.

*José Nogueira da Costa
Assinante/Itajubá/MG*

QUERIDA POETISA

Minha admiração sempre se amplia
Quando ao revê-la procuro
Inspiração para exaltá-la
Nestes versos simples
Que agora lhe dedico
Com admiração e amizade.

Respeitosamente,
Com todo o mkeu bem querer,
Que significa uma
Fraternal amizade,
Sempre crescente.

*Alfredo Alencar Aranha
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam*

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO DO CLUBE DOS ESCRITORES



Informamos aos Senhores Acadêmicos que a Assembléia de Eleição para a nova Diretoria do Clube dos Escritores Piracicaba, para o triênio 2013/15, acontecerá no, próximo dia 30 de Abril de 2013 em Piracicaba/SP, na Sede do Clube dos Escritores Piracicaba, à Rua Jacob Diehl,77, Bairro Morumbi, de acordo com o Título I do Capítulo III, Artigo 10, Parágrafo 2º., Alíneas a e b, em primeira convocação às 8h com a presença da maioria simples dos Acadêmicos e Fundadores, contando-se como presença também a participação de Acadêmicos residentes em outras cidades presentes ou que confirmaram a participação, por procuração, com firma reconhecida, com data de 120 dias anteriores à data da Assembléia, e em segunda convocação meia hora após, com qualquer número dos Acadêmicos e Fundadores, presentes, contando- se como presença também a participação de Acadêmicos residentes em outras cidades que confirmaram a participação, por procuração, com firma reconhecida, com data de 120 dias anteriores à data da Assembléia,

Por isso, caro amigo(a) caso você deseje votar na chapa única , basta assinar a Procuração recebida ou comparecer na sede do Clube até o dia do pleito para assinar a Lista de Presença.

Piracicaba, 24 de Outubro de 2012.

A PRUDÊNCIA

A polidez é a origem das virtudes, a fidelidade é o seu princípio e a prudência sua condição. A tradição afirma que a prudência é uma das quatro virtudes cardeais da Antiguidade e da Idade Média. Nos dias de hoje a prudência é uma das mais esquecidas virtudes a serem aplicadas em nossa sociedade, pois os modernos afirmam que ela pertence menos à moral do que à psicologia, menos ao dever do que ao cálculo.

A prudência é vantajosa demais para ser moral e o dever absoluto demais para ser prudente. A ética da responsabilidade quer que respondamos não apenas por nossas intenções ou nossos princípios, mas também pelas conseqüências de nossos atos, tanto quanto possamos prevê-las. É uma ética da prudência e a única ética válida. Melhor é mentir à Gestapo do que entregar um judeu ou um resistente.

As outras virtudes, sem a prudência não poderiam mais que revestir o inferno com suas boas intenções. Os estoicos consideravam a prudência uma ciência, “a ciência das coisas a fazer e a não fazer”, diziam eles. Aristóteles dizia que a virtude não basta mais para a felicidade do que a felicidade à virtude. A prudência é porém necessária tanto para a felicidade como para as virtudes e a própria sabedoria não poderia prescindir dela. Continuando, “não é possível ser homem de bem sem a prudência, nem prudente sem virtude moral. A prudência não basta à virtude, mas nenhuma virtude poderia prescindir da prudência. A prudência sempre leva em conta o futuro, na medida que depende de nós a encará-lo. O homem prudente é atento, não apenas ao que está acontecendo mais ao que poderá acontecer; é atento, presta atenção e segue a escolher o melhor caminho para um melhor resultado.

Prudentia, observava Cícero, vem de providere, que significa tanto prover como prever. A prudência é o que separa a ação do impulso, no fundo é o que Freud chamará de princípio da realidade ou pelo menos a virtude que lhe corresponde, tratando-se de desfrutar o mais possível e de sofrer o menos possível, pois a prudência é o que determina o que é necessário escolher e o que é necessário evitar. A prudência não é nem o medo e nem a covardia. Sem a coragem ela seria apenas pusilânime, assim como a coragem, sem ela, seria apenas temeridade ou loucura.

A prudência, dizia Santo Agostinho, são as escolhas sempre para melhor, pois é o amor que escolhe com sagacidade, pois o amor guia a humanidade e a prudência as ilumina. Enganar-se-ia quem acreditasse a prudência superada; ela é a mais moderna de nossas virtudes e para a modernidade a mais necessária. Já Spinoza afirmava que “Cuidado” é a máxima da prudência e é preciso ter cuidado com a moral também, quando ela despreza seus limites e suas incertezas. A boa vontade não é uma garantia, nem a boa consciência uma desculpa. Em suma, a moral não basta à virtude, são necessárias também a inteligência e a lucidez. É o que o humor recorda e a prudência prescreve. É imprudente ouvir apenas a moral e é imoral ser imprudente. Como todas as virtudes inerentes à alma humana, a prudência contribui para o nosso bem estar e facilita nossas relações com os outros. Sabemos perfeitamente que a vida é feita de imprevistos que retardam algumas conseqüências ou geram contratempus que independem de nossa vontade pessoal, porém quando refletimos prudentemente e analisando os fatos presentes, consequentemente teremos um melhor caminho a seguir. Desta forma, estamos garantindo um futuro estruturalmente mais seguro e feliz. A prudência sem dúvida alguma é a estrutura inerente as outras virtudes.



Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

A cidade vive. Na noite sem lua, escura e poluída ela vive. Respira mal e mal respira o ar viciado das fabricas e dos gases venenosos. Na cidade as luzes vivem... E morrem instantaneamente, entre um e outro piscar. Faróis são enfeites de árvores de Natal neste imenso presépio comercial. Gente vive na cidade. Vive de noite, entre uma e outra madrugada, entre os intervalos do alvorecer e do anoitecer.

A rua burburinha passeantes e carros, comércio e se-máforos, luzes e dinheiro. Mendigos nas esquinas imploram esmolas aos que passam, famílias abrigadas dos rigores do inverno sob as pontes e viadutos, pessoas apressadas em busca de outras pessoas apressadas, pa-ra consumir um encontro apressado num ambiente de instantâneos e de flashes. Selva de cimento armado vive e urra como fera enorme de seis mil quilômetros. E na sua voz possante de animal descomensurado pessoas falam, gri-tam: de alegria, de dor, de desespero e de neurose. Passa uma motocicleta carregando uma loura no assento de trás. Quem são eles? São habitantes. Uma, duas árvores de carne que pupulam na selva cinzen-ta. Fumaça, barulho e desespero aleatório. Ou neuro-se coletiva? Ou desespero de causa? Acidade vive e de noite morre, para reviver de no-vo no outro dia que será igual, exatamente igual ao que passou. Donos de estabelecimentos lavando as calçadas, ternos e gravatas andando apressados pela manhã neblinosa. Ônibus lotados, insuportáveis. Cheiro de comida ruas estreitas, ruas largas. avenidas, parquímetros, estacionamento. Gente aos montes descendo e subindo, prá lá e prá cá.

Rotina do dia anterior que se transforma em ro-tina do dia de hoje. E a procura insana por trabalho, a demanda das profissões, o medo do futuro, a incerteza da vida que já foi, ou que ainda virá; tudo é apenas um recorte de jornal pendurado num mastro fincado na lua.

Carlos Moraes Júnior
Praeclarus/Piracicaba/SP
clube.escritores@uol.com.br



NOSSAS PERDAS



Registramos o falecimento do escritor José Maria Barros Pinho (esq), de Fortaleza/CE, que a partir de agora será Patrono Da Cadeira 035, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba e do escritor Samuel Pfromm Netto, de São Paulo/SP, que a partir de agora será o Patrono da Cadeira 041, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Às famílias enlutadas os nossos sentimentos.





Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA

LEITE DE QUEIROZ

BOULEVARD I BOM DIA

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

